ANNO XXIX — QUARTA FEIRA 1 DE JUNHO DE 1853. — N. 120.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 31 DE MAIO.

Sobre Londres 28 ½
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	29$500
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Letras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abr.	Austria	3 de Abr.
Hespanha	8 de »	Suissa	6 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Mar.
Belgica	3 de »	Inglaterra	18 de Abr.
Italia	3 de »	E. Unidos	23 de Mar.
Alemanha	3 de »	Mexico	3 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Fev.
Dinamarca	31 de Mar.	Chili	15 de »
Russia	30 de »	Buenos-A.	3 de Maio
Turquia	28 de »	Montevideo.	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Maio	S. P. do Sul	2 de Maio
Maranhão	6 de »	Minas	5 de »
Ceará	6 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	20 de »	R. de Janeiro	15 de »
Alagôas	15 de »	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Fernando rei.
31 Terça. S. Petronilla v.; S. Kupicino.
1 Quarta. Ss. Firmo e Felino.
2 Quinta. S. Marcellino presb.
3 Sexta. O SS. Coração de Jesus.
4 Sabbado. S. Querino b.
5 Domingo. S. Pacifico

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphãos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Maio 29 Quarto minguante as 3 horas 18 minutos e 33 segundos da tarde.
Junho 6 Lua nova as 6 hora, 18 minutos e 34 segundos da tarde.
« 14 Quarto crescente a 1 hora, 6 minutos e 33 segundos da tarde.
« 21 Lua cheia as 3 horas, 30 minutos e 34 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 312.

José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1. O presidente da provincia fica autorisado a mandar fazer, com 30 lampeões, a illuminação da cidade de Goianna.

Art. 2. A da cidade de Olinda será augmentada com mais 30 lampeões.

Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, á quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 de maio de 1853, trigesimo segundo da independencia e do imperio.

L. S. *José Bento da Cunha e Figueiredo.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, autorisando o presidente da provincia a mandar fazer com 30 lampeões, a illuminação da cidade de Goianna, bem como augmentar com mais 30 lampeões a da cidade de Olinda.

Para V. Exc. vêr.

Francisco de Lemos Duarte, a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 13 de maio de 1853.

Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.

Registrada a fl. 12 v. do livro 3.º de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, 17 de maio de 1853.

Francisco Ignacio de Torres Bandeira.

S. N.

José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial, sôb proposta da camara municipal da cidade do Recife decretou o seguinte artigo addicional as posturas.

Artigo unico. Todas as casas de negocio e estabelecimentos de commercio ou industria se conservarão fechados nos domingos e dias santos não dispensados, ficando exceptuados desta disposição as boticas, tabernas, açougues, padarias, hoteis, botequins, casas de pasto, typographias e cocheiras.

A infracção desta disposição será punida com a multa de dez mil réis, e no duplo no caso de reincidencia, paga pelo dono do estabelecimento.

Mando, portanto, á todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução do referido artigo addicional as posturas pertencer, que o cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nelle se contem. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 28 de maio de 1853, trigesimo-segundo da independencia e do imperio.

L. S. *José Bento da Cunha e Figueiredo.*

Carta de lei pela qual V. Exc. manda publicar o artigo addicional as posturas, que a assembléa legislativa provincial decretou sôb proposta da camara municipal do Recife.

Para V. Exc. vêr.

Francisco Ignacio de Torres Bandeira, a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 30 de maio de 1853.

Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.

Registrada a folha... do livro 3.º de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, 30 de maio de 1853.

Francisco de Lemos Duarte.

Expediente do dia 30 de maio de 1853.

Officio. — Ao commandante das armas, autorisando-o, á vista de sua informação, sobre o requerimento que devolve, a contratar por oito annos o paisano Juviniano José Antunes que se offereceu para servir na companhia de artifices, ficando certo de que nesta data se offerecia ao inspector da thesouraria de fazenda, para abonar ao referido paisano, na forma das ordens da presidencia, a gratificação de 200$000. — Officiou-se a respeito a mesma thesouraria.

Dito. — Ao mesmo, devolvendo o requerimento em que o primeiro cadete do quarto batalhão de artilharia a pé Augusto Candido de Seixas pede baixa do serviço, offerecendo em seu lugar o soldado do mesmo batalhão Mathias José Ferreira, que já finalisou o tempo porque era obrigado a servir, afim de que, estando semelhante pretenção comprehendida nas disposições dos avisos de 10 de janeiro de 1846, de 11 de setembro e 3 de outubro de 1851, mande S. S. passar escusa ao referido cadete, e fazer as necessarias declarações nos assentamentos do mencionado soldado.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo em resposta ao seu officio de 27 do corrente, que faça sahir para o lameirão o brigue inglez *Briju*, visto ter já havido tempo de tomar lastro e receber carga.

Dito. — Ao mesmo, autorisando-o em vista de sua informação a elevar a 400 rs. diarios a gratificação que se abona actualmente ao soldado invalido João José III, que se acha em serviço naquelle arsenal. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao mesmo, dizendo que effectue sem demora o arrendamento da casa da ilha do Pina, para servir de Lazareto, certo de que os cadaveres de pessoas affectadas da febre podem ser enterrados ou no antigo cemiterio da ilha de Nogueira ou no lugar denominado Ponta do Pina, onde S. mc. designará immediatamente o terreno que deverá servir de cemiterio, depois de benzido pela competente autoridade ecclesiastica.

Dito. — A' thesouraria da fazenda provincial, para que de conformidade com o que requereu o commandante interino do corpo de policia, mande não só abonar os soldos vencidos pelas praças do referido corpo destacadas na comarca de Boa Vista, mas tambem adiantar-lhes um mez dos seus vencimentos. — Recommendou-se ao commandante das armas a expedição de suas ordens, para que o capitão Domingos de Lima Veiga, que ora segue para Flores, receba do commandante do referido corpo o soldo de que se trata e o mande entregar por um de seus subalternos ao commandante daquelle destacamento, e communicou-se ao commandante do mencionado corpo.

Dito. — A mesma, devolvendo a conta da despeza feita com o sustento diario de dous calcetas que fazem a faxina do quartel do corpo de policia, afim de que mande pagar a sua importancia, visto constar de sua informação que não ha inconveniente em ser paga por aquella thesouraria a mencionada conta. — Inteirou-se ao commandante interino do referido corpo.

Dito. — Aos contratadores das carnes verdes, dizendo que á vista do que ponderou o desembargador chefe de policia interino, não ha que providenciar acerca da queixa de S. mes., relativamente a prisão de Americo Pereira de Brito, e tomadia da carne existente no açougue da Luz, a que se refere a dita queixa.

EXTERIOR.

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY.

Montevidéo 4 de maio de 1853.

Junta do credito publico.

Ao apresentar a junta de credito publico ao governo o seu juizo ácerca do melhor modo de conseguir o grande resultado do ajuste da divida, queria basea-lo exclusivamente no resultado definitivo da liquidação a seu cargo. Deste modo deduziria melhor as consequencias praticas do seu trabalho, e avaliaria exactamente as obrigações que traria ao thesouro a operação que propuzesse. Este proceder lhe pareceria o mais logico e acertado aos fins para que foi creado, o mais judicioso e reflectido para a solução conveniente dos transcendentes interesses que se agitam entre o estado e seus credores, sobretudo em uma época em que o credito publico vacillante do paiz depende essencialmente da marcha imparcial, raciocinada e justificada de todos os poderes constitucionaes. Tendo-se pretendido porém que os trabalhos da junta, em demazia demorados, não podiam continuar a ter suspensa a anxiedade publica em prejuizo dos credores; que era urgente acabar com esta espectativa já tão demorada, vio-se a junta na necessidade de expôr as causas estranhas que conspiravam contra a celeridade dos seus trabalhos, e curvando suas intenções e convicções perante a exigencia que se manifestava, concluio a sua exposição declarando que, não obstante essas causas, apresentaria com a maior brevidade as suas idéas sobre o ajuste da divida.

Por effeito de um zelo sem duvida louvavel, um illustre representante se apressou a iniciar na sua respectiva camara um projecto que regula este gravissimo assumpto. O bom acolhimento expontaneo que logo teve, e que promette torna-lo em breve lei do estado, dispensaria a junta de apresentar suas idéas, que já não pódem deixar de ser extemporaneas, e quiçá impertinentes se não estivesse em desaccordo com o pensamento organico daquelle projecto, e sobretudo se não repulsse como um dever desempenhar o compromisso que contrahio para com o governo em sua citada exposição.

Sem ter a pretenção de fazer uma analyse do projecto que já mereceu a sancção de uma parte tão illustrada do poder legislativo, como he a camara dos representantes, e que importa uma primeira sentença de sua conveniencia e utilidade, limitar-se-ha a junta a expôr os motivos que a levaram a adoptar as idéas que tem a honra de submetter, pedindo respeitosamente desculpa se para justifica-las se vê na necessidade de combater opiniões que muito preza, e de que muito sente discordar.

Pela convenção de 12 de outubro de 1851 entre o Estado Oriental e o imperio do Brasil estipulou-se que depois de liquidada e classificada a divida da republica por uma junta creada pela mesma convenção, seria toda ella convertida em titulos de divida publica consolidada com juros de 3 e 6 por cento, por meio de um ajuste com os credores, ou por meio de uma lei sobre a materia.

A' vista desta disposição expressa entendeu a junta que não podia apartar-se do preceito assim estabelecido sem atacar incompetentemente estas estipulações internacionaes, de que derivam a propria existencia da junta e suas funcções. Além desta razão capital e indeclinavel de obediencia a lei, abunda tambem na opinião da junta a intima convicção da conveniencia e primazia da base estabelecida pelos dous governos para regular esta transcendente operação, quer seja encarada pelo lado financeiro, ou por suas consequencias politicas.

No estado actual do paiz não se póde razoavelmente contar com recursos taes que nivellem a receita com as despezas ordinarias do estado. Sendo assim, he evidente e manifesta a impossibilidade de amortizar uma divida consideravel em proporções taes, que os credores sejam embolsados simultaneamente com igualdade relativa aos direitos que lhes forem reconhecidos, e de modo que não percebendo lucro algum entre o reconhecimento da sua divida e o do seu pagamento seja este periodo o mais breve possivel, afim não só de não irrogar-lhes prejuizos, como tambem de não estabelecer prioridades entre a mesma classe de credores, como succederia a respeito daquelles que fossem por ultimo reembolsados.

Ora, qualquer especie de autorisação que se estabeleça, por maiores que sejam as quantias a ella applicadas, sem a consolidação prévia da divida, que lhe dê juros por todo o tempo que se estiver por amortisar, he, no entender da junta, a medida mais gratuita, repugnante e relativamente injusta, pois nem ao menos pódem desculpa-la motivos de conveniencia fiscal ou politica para originar este prejuizo, ao estabelecer essa preferencia odiosa entre a mesma classe de credores do estado, e sem razão nenhuma excepcional que possa aconselhar semelhante arbitrio.

Todavia, pesa outra consideração no juizo da junta para não adoptar a exclusiva operação no regulamento da divida por meio da amortisação a quem mais offerecer. A junta considera isto uma injustiça, uma loteria ruinosa para os credores mais necessitados, a qual reserva os seus premios sómente para aquelles que especularam com a miseria publica. Com effeito, tomando por base uma divida de 40:000,000, e figurando as hypotheses ainda as mais favoraveis, isto he, que toda ella seja amortizada, termo médio, pela quarta parte do seu valor, marcando-se para isso o preço maximo por que se deverão admittir as propostas de amortização, e que se possa applicar a esta amortização, não as pequenas sommas que se tem proposto, mas sim 20 por cento de todas as rendas do estado, e calculando-as, termo médio, em 2,000,000 de pesos annuaes, vejamos qual será o resultado desta operação para depois avalia-la.

Temos pois que, sendo a renda annual de 2,000,000 de pesos, os 20 por cento produzem 400,000 pesos, e estes applicados ao restante dos 10,000,000, os amortizarão em 25 annos, isto he, cada anno se recolhe 1,600:000 da divida por 400,000.

Bem, destes simples dados, exageradamente favoraveis ao systema de amortisação por propostas fechadas, resulta claramente a injusta desigualdade que em escala ascendente se estabelece entre os credores que conseguissem amortizar sua divida no primeiro anno e aquelles que sómente possam amortisa-la nos seguintes até os 25 annos.

E como a amortisação he o *desideratum* de todos, he claro que para procurar evitar essa enorme desigualdade prejudicial hão de travar guerra de morte na luta encarniçada das propostas para ganhar o premio desta loteria, que afinal não póde tocar senão ao antagonista que mais sacrificios fizer para obte-lo, ficando os mais para renovar a luta em que o estado lançou por este modo a todos os seus credores. Uma sociedade que se quer reconstruir sobre as bases solidas da moralidade e da confiança publica não póde pois crear e promover este pernicioso espectaculo, separando erradamente o interesse do estado do de seus credores para tirar partido deste antagonismo repugnante e odioso.

Isto he considerando a amortisação pelo lado injusto, porém vantajoso para o thesouro; comtudo, se a encararmos agora por outro lado, senão exageraramos tanto os recursos com que a temos dotado na precedente hypothese; se a lei não se acautelar (reputando os credores como inimigos do paiz), e marcar com este fim o preço maximo a que chegarão as propostas de amortisação, neste caso o interesse de todos aconselhara aos credores, para evitar maior damno, que se liguem contra o estado como inimigo commum, afim de ataca-lo pelo seu lado vulneravel, isto he, como existe uma quantia determinada para amortizar a porção da divida que se offereça por menos, os credores colligados imporão o preço da amortisação ao thesouro, não fazendo propostas por menos de certo valor convencionado entre elles, e como a aceitação do menor preço he obrigatoria, o estado receberá a lei dos seus adversarios que, colligados ou constituidos em sociedade para a compra da divida daquelles credores que não possam esperar, hão de combater a injustiça da lei com as suas proprias armas.

Não se diga que tendo então as dividas dous compradores, o estado e os credores associados, subirão de valor na praça, e que não fazendo conta a estes compra-las caras, porque empatavam seus fundos na expectativa de uma amortisação morosa e demorada, deixariam que o governo as amortisasse; porque ainda neste caso a concurrencia dos dous compradores seria toda em detrimento do thesouro, que se veria sempre collocado na alternativa de dous preços altos nas propostas que se lhe fizessem, vindo portanto do mesmo modo a soffrer, ainda que indirectamente, os effeitos da liga dos credores associados.

Por outro lado a existencia de uma divida regular do Estado, convenientemente consolidada, he um laço intimo entre governantes e governados que associa e vincula os interesses de muitos aos interesses do paiz que estabelece um elemento de ordem, e que faz de cada credor outros tantos sustentaculos das instituições, da segurança e da prosperidade publica, não podendo portanto haver nesta questão interesses oppostos entre a nação e seus credores.

Ainda mais prolixa seria preciso que fosse a junta para enumerar as ruinosas consequencias que por todas as faces verte o systema de amortização a quem mais offerecer, que dista um só passo da franca declaração de banca-rota.

A junta em sua consciencia entendia, pois, como um dever rigoroso clamar contra uma idea que tende a erigir em lei do estado a desigualdade e a justiça.

Muito estimaria a junta antever no futuro da republica os recursos provaveis para poder propor a consolidação de toda sua divida sem diminuição nenhuma das quantias liquidadas, e sem recorrer a classificações que, por mais plausiveis que sejam, á vista das circumstancias porque passou, o em que se encontra o paiz, não podem deixar de suscitar queixas e reclamações que a junta profundamente lamenta.

Um fim importante se propoz a junta, ao qual, apezar seu, subordinou todos os sentimentos que a razão e a justiça lhe poderiam inspirar, e foi que a operação por ella proposta fosse uma realidade para os credores e uma possibilidade para o estado.

Possuido desta indeclinavel exigencia da actualidade, reconheceu que era impraticavel consolidar uma divida que estima em cerca de 40,000,000, marcando-lhe um juro razoavel, sem pretender atacar a existencia da republica ou mistificar a boa fé dos credores, e tornar impossivel o restabelecimento do credito publico, o que não seria menos attentatorio de sua nacionalidade. Nesta alternativa não lhe restava outra solução menos inconveniente do que a de reduzir a divida, de modo que se nivellasse aos meios de solvabilidade de que poderia escassamente dispor o estado.

A reducção indistincta de uns tantos por cento sobre a totalidade de cada credito não pareceu á junta base tão igual para a operação como o arbitrio de funda-la sobre o capital originario que representava cada documento de divida. Julgou que por este meio equiparava a condição de todos os creditos, trazendo-os ao mesmo ponto de partida, e que procedendo sobre esta base excluia a parte mais anomala e menos attendida da divida, como são os juros e mais garantias que ella contém em proporções sobremaneira desiguaes para os mesmos credores, visto que as transacções de uns foram com maiores ou menores lucros, e as de outros sem nenhuma dessas vantagens. Entre numerosos exemplos, a junta se limitará a apresentar o seguinte:

Um individuo que fez varios fornecimentos para o exercito recebeu em pagamento letras do governo a 20 por cento de valor, isto he, com 400 por cento de augmento e com 1 por cento de juro mensal.

Outro individuo fez identica transacção, recebendo igualmente letras, porém sómente pelo valor fornecido e sem juro. Tomando a junta uma letra de cada uma das duas operações para fazer sua reciproca comparação, resultam as seguintes liquidações.

1.º individuo: capital originario de uma de suas letras	800	pesos
Augmento de 400 por cento com que foi expedida	3,200	»
	4,000	»
Juro de 1 por cento sobre esta quantia até 31 de de dezembro de 1852.	3,969	»
Total desta divida	7,979	»

2.º individuo: capital originario de um dos titulos sem augmento e sem juro. . . . . 800 pesos

Applicando agora a estes dous casos, procedentes da mesma especie de divida, uma diminuição indistincta de uns tantos por cento, 75 por cento por exemplo, resulta que o credito do primeiro individuo ficará reduzido a 1,993 pesos, ao passo que o segundo baixará a 200 pesos, resultando que o primeiro, apezar de tão grande baixa, salvou o capital empregado na operação, e ainda ganhou um juro na razão de 1 ½ por cento ao mez, realisando por este meio uma excellente operação, entretanto que o outro, que sendo menos interessado do que o primeiro, devia por isso ser mais favorecido, he pelo contrario o unico que realmente soffre a diminuição de 75 por cento do seu capital, donde se segue que quando um perde effectivamente 75 por cento o outro ganha 149 por cento, e isto em uma mesma especie de credito.

Taes foram os motivos que determinaram a junta a não adoptar esse abatimento, que á primeira vista parece proporcional e razoavel, porem que em seus resultados praticos produz injustas desigualdades, e taes as considerações que a confirmaram na conveniencia de separar os capitaes originarios dos juros e lucros que elles tinham produzido, para desta parte solicitar dos credores uma renuncia em favor do Estado, visto que era impraticavel supportar o duplo cargo que resultaria da sua consolidação.

Adoptado este arbitrio, era preciso sem embargo não esquecer o fim que se propunha, isto he, a realidade da operação.

Além disto era mister attender ás diversas categorias de dividas existentes, e procurar tanto quanto fosse possivel conciliar os direitos e preferencia de cada um com os factos e circumstancias que tinham occorrido, e que importavam uma modificação muito attendivel a esses mesmos direitos considerados em suas condições primitivas.

Grande parte da divida tinha passado das mãos dos originarios credores para as dos cessionarios por meio de vendas feitas a preços infimos. Outra parte mal se póde dizer que fosse vendida, porquanto o valor da sua cumpra equivale a uma cessão gratuita do vendedor. Os soldos, por exemplo, venderam-se a 100, 160 e 240 rs. por 100 pesos, isto he, com o incrivel abatimento de mais de 99 ¾ por cento!!! De sorte que a maior parte da divida, quer por alienações, quer por hypothecas, se póde dizer que existe hoje em poder de terceira pessoa; e sem receio de errar póde assegurar-se que essa grande somma não custou aos seus actuaes possuidores, termo médio, mais da decima parte do seu valor.

Não desconhece a junta, e altamente o declara, que nem por isso deixa a divida de ser tão sagrada, e os direitos que della dirivam tão respeitaveis como se permanecesse em mãos dos credores originarios, porque o traspasso da propriedade he um direito inconcusso, legitimo e universal. Porém estes factos são notoriamente sabidos; são estas circumstancias, occorridas em épocas adversas para o paiz, estas transacções forçadas pela miseria publica, pelos extremos de uma situação desesperante, que actuando sobre a junta, na indagação dos meios para sahir dos graves embaraços que crea ao futuro e á existencia da republica a solução e o arranjo de sua vida, a fizeram confiar bastante no patriotismo, na moralidade e na dedicação de seus filhos e dos credores estrangeiros que aqui teem encontrado hospitalidade e fortuna, para esperar de todos que, em attenção a estes factos tão excepcionaes e infaustos, se resignem a receber o mais que o Estado com a melhor boa fé e lealdade póde dar-lhes para poder continuar sem pôr em perigo sua existencia. Mesmo assim não serão os compradores dos titulos os que virão a perder. Os credores originarios, aquelles que poderam fazer face ás necessidades da época e conservam seus titulos, são os que receberão em troca do fructo de seus penosos serviços e desembolços um valor reduzido. Deve entretanto servir-lhes de consolo a idéa de que jamais se viram forçados pela miseria e pela fome a desfazer-se desses valores por um preço vil e quasi nullo para remediarem-se, como aquelles que os venderam.

D'entre essa massa enorme da divida, entendeu a junta que era forçoso, pelo respeito devido a certa ordem de contratos preexistentes, distinguir as diversas cathegorias de que era composta, e marcar-lhes um juro tambem diverso, segundo suas respectivas graduações. Bem quizera a junta, para fugir desta delicada tarefa, que tantos interesses póde ferir, estabelecer um juro uniforme para todas as dividas; porém sacrificou seus bons desejos á indeclinavel necessidade da existencia da republica, porque não cabia em suas forças carregar com tão enorme peso.

Cingindo-se sempre a citada convenção de 12 de outubro de 1851, estabeleceu juros de 6 e 3 por cento nella indicados; vendo porém que ainda assim não cabia nos recursos do paiz o cumprimento de semelhante empenho, e que seria desleal e até perigoso crear uma ficção em tão grave assumpto, assumio a responsabilidade de propôr um juro menor para as dividas de terceira classe, por serem estas as que geralmente foram transferidas aos mais infimos preços. Se deste modo excedeu ella os limites traçados ás suas funcções, esse excesso, filho do seu zelo, deve ser desculpado pela pureza de suas intenções.

A intimação que teve a junta para apresentar com a maior brevidade possivel seu humilde juizo sobre a organisação da divida, e a prolixidade desta exposição, a impellem a concluir aqui, parecendo-lhe que se estas idéas merecerem benigno acolhimento do governo, as faltas de seu imperfeito e accelerado trabalho poderão ser preenchidas pela illustrada correcção de V. Ex.

Deos guarde a V. Ex. muitos annos.— *Alejandro Chucarro*, vice presidente. —*Oristobal Salvanack* —*A. Nicoláo Tolentino*.. (*Jornal do Commercio.*)

RESPOSTA DO CONSELHO FEDERAL SUISSO A NOTA DO EMBAIXADOR DA AUSTRIA DE 15 DE MARÇO DE 1853.

« **Brena, 21 de março de 1853.**

« Na resposta previa que o conselho federal helvetico teve a honra de enviar em 22 do mez passado a V. Exc. relativamente as medidas adoptadas contra o cantão do Tessino, o conselho não poude exprimir-se cathegoricamente sobre as accusações feitas a este cantão; porque devia primeiro esperar-se o relatorio do conselho federal. Como este relatorio chegou ao conselho federal, este não pode differir mais tempo o communcar á embaixada da Austria as explicações ulteriores, que lhe prometteu. Uma exposição do verdadeiro estado das cousas, e uma rectificação da idéa preconcebida relativamente a maneira de obrar do cantão do Tessino parecem tanto mais necessarias, quanto a nota de 15 de março contem tambem muitas accusações baseadas em supposições inteiramente erroneas e que só tendem a fortificar a opinião anteriormente emittida, de que a justificação das medidas tomadas contra o cantão do Tessino não he sufficientemente estabelecida pelos factos.

« O que o conselho federal vai dizer na presente nota, repousa não só sobre declarações de pessoas fidedignas, mas até sobre actos e documentos authenticos, relatorios, cartas, extractos de processos verbaes, os quaes em grande parte foram escriptos ou dirigidos antes do attentado de Milão. Se eram conhecidos outros factos especiaes, que podiam ter motivado o rigor do governo imperial, he de sentir que a communicação dessas offensas, como foi pedida pela nota suissa de 22 de fevereiro, não tenha tido lugar; além disto as relações immediatas entre o commissario federal e as autoridades superiores da Lombardia teriam recentemente contribuido para o esclarecimento do negocio, e para o aplanamento das difficuldades existentes. A nota de 18 de fevereiro motiva o cordão de observação estabelecido na fronteira do Tessino pela accusação assas vaga de que o infructuoso levantamento dos incorregiveis inimigos da ordem publica foi fomentado e dirigido por estrangeiros, e que os refugiados politicos sobre tudo os residentes no Tessino tomaram nelle uma parte consideravel.

« Em uma segunda nota da mesma data diz-se que o detestavel attentado de Milão foi preparado e dirigido em grande parte pelos coryphêos do partido revolucionario residentes no Tessino, sem que essas accusações vagas sejam baseadas em factos. V. Exc. accrescentou na nota mais recente de 15 de março novas offensas, cuja refutação será feita pela exposição actual do verdadeiro estado das cousas. Se pelo nome de coryphêos dado ao partido revolucionario se entende Mazzini, não se deve perder de vista, que esse chefe dos refugiados foi ha muito tempo expulso da Suissa, e que a repartição da policia federal deu desde o mez de setembro de 1852 ordem de prende-lo no caso de pôr pés na Suissa. Mas todos os relatorios da policia provam, que não se poude achar vestigios de sua presença no cantão do Tessino, onde Mazzini he muito conhecido pelas suas relações anteriores. Fizeram-se as pesquizas as mais minuciosas; porém as autoridades de policia, particulares que merecem confiança e mesmo refugiados, que não são amigos delle, asseguram da maneira a mais formal que nenhum vestigio de sua passagem appareceu no Tessino. De outra parte não seria impossivel citar indicios, declarações de refugiados e cartas, que estabeleceriam outra presumpção sobre sua residencia se isto podesse ser o objecto da resposta actual.

« Demais he tão sabido que este refugiado tem já tido tantas vezes pelo seu conhecimento das linguas a habilidade de se disfarçar, e com a ajuda dos passaportes diversos, de que está provido, de enganar as mais vigilantes autoridades de policia, que seria injusto increpar tal ou tal policia por não ter prendido a um homem, do qual foi impossivel descobrir-se vestigio algum depois da sua partida. Os agentes de Mazzini foram menos circumspectos. Sabe-se que muitos delles não estiveram só em Peschiaro (Puschlaz) em Lugano, em Turin, em Genova, e em Bolonha, porém mesmo em Milão durante um certo tempo.

« O que se fez em outros estados para impedir taes machinações, ou o que não se fez para impedi-las, podia ser objecto de comparações que não deixariam de ter interesse; porém julgamos mais conveniente passa-las em silencio. Julgamos pelo contrario dever fazer sobresahir o que a Suissa tem feito para a garantia das relações internacionaes. Clementi e Cazzola, agentes intimos de Mazzini, foram mandados para os Grisons. Ambos tinham vindo do Piemonte e traziam passaportes piemontezes.

« Cazzola foi directamente para os Grisons, Clementi partio para Londres. Apenas o governo dos Grisons recebeu denuncia certa sobre o deposito de armas em Peschiaro, não hesitou em toma-lo, e fez prender ao mesmo tempo os estrangeiros suspeitos. As autoridades grisonenses cumpriram seus deveres internacionaes promptamente e com successo; mas a repartição da justiça e da policia do cantão do Tessino não merece menor reconhecimento, porque está officialmente provado, que antes da chegada da noticia do attentado de Milão, ella enviou pelo telegrapho ao Coire o aviso da existencia do deposito de armas em Peschiaro. Pelos fins de dezembro foram mandados para o cantão do Tessino Saffi e Pistrucci. Elles eram estrangeiros, a policia não os conhecia; elles tinham tomado nomes falsos, e só estiveram algumas semanas no cantão. Alguns refugiados tolerados os indicaram a autoridade como suspeitos e o governo decidio em 11 de janeiro passado sua expulsão, e nove dias depois uma ordem foi dirigida a todos os governos de prenderem esses individuos de os fazerem passar á fronteira, caso fossem achados em alguma parte do cantão. Desde então elles não foram mais vistos no cantão, e pelo que respeita a Saffi, sabe-se que no correr do mez de fevereiro elle estava no Piemonte. A nota presume pois de uma maneira inteiramente inexacta que Saffi e Pistrucci estiveram no Tessino antes e durante o attentado de Milão, e que dahi espalharam proclamações revolucionarias pela Lombardia. Em 20 de janeiro o governo enviou um commissario a Longano e soube que um movimento insurreccional era projectado na Lombardia, e devia ser apoiado por uns reforços vindos do Tessino e do Piemonte.

Ella soube ao mesmo tempo que um certo Grippa (não refugiado) tentara no mez de dezembro de 1852 fazer alistamentos; mas que se tinha ausentado do cantão com temor de ser preso. Depois Grippa foi preso no cantão de Vaud, onde um processo está começado contra elle. O commissario federal disse em seu relatorio ao governo que o projecto de uma irrupção na Lombardia tinha abortado principalmente por falta de apoio, que os refugiados conservavam-se tranquillos, que na vizinhança das fronteiras não fôra percebido nenhum movimento de pessoas recentemente chegadas, nem depositos de armas. As pessoas suspeitas tinham sido presas, e havia ordem de prender-se todos aquelles que fossem apanhados em flagrante delicto. Elle acrescenta que considera tal empreza impossivel, visto que a disposição do povo era contraria no mais alto grão a semelhantes tentativas. O projecto pareceu ter sido abandonado muito principalmente porque as probabilidades de desordens na França iam-se tornando cada vez mais duvidosas. No principio do mez de fevereiro reproduzio-se a noticia de uma insurreição na Lombardia; ainda que ella fosse vaga, o governo dirigio uma circular aos governadores dos districtos fronteiros, contendo instrucções eventuaes para impedir toda a participação do cantão do Tessino.

« A 4 de fevereiro o conselho federal foi informado pelo governo do Tessino que tinham apparecido indicios de tentativas insurreccionaes na Lombardia; mas o conselho deu tão pouca importancia a um aviso tão vago, que limitou-se a permittir o emprego dos almoxarifes das fronteiras para reforçar as medidas de segurança tomadas pela policia. Já dissemos que a policia mostrou uma solicitude tão grande que annuciou ao governo dos grisons a existencia de um deposito de armas em Peschiaro.

« A 6 de fevereiro o governo recebeu o aviso de um ataque projectado sobre o barco de vapor *Radetzky*. Immediatamente o commissario do districto recebeu ordem de tomar oitenta homens, de occupar os lugares de desembarque, e de [illegible] no vapor *Verbano*. Tres individuos, recentemente chegados a Locarno, foram presos, e são presentemente objecto de um processo criminal.

« A 7 de fevereiro chegou a noticia do attentado de Milão. O governo, para garantia das relações internacionaes, deu um passo ulterior postando algumas companhias de tropas nos districtos das fronteiras. Só a 8 de fevereiro, dous dias depois do attentado de Milão, he que um mascarado distribuio algumas proclamações do Mazzini n'um baile mascarado. A devassa fez descobrir-se um official hungaro, Mosker, como distribuidor, e elle foi logo preso. Assim se acha estabelecida depois da devassa, a verdadeira situação das cousas relativamente aos refugiados que fomentaram e dirigiram o attentado de Milão.

« Se a empreza criminosa partio de paiz estrangeiro, pelo menos não sahio do cantão do Tessino. He verdade que, bem como nos outros estados vizinhos, se procurou achar no Tessino apoio para a empreza; mas a empreza não achou sympathias entre os refugiados, e menos ainda entre os Tessinenses. Em outros paizes ha commissões organisadas de refugiados revolucionarios e outros. No Tessino não. Saffi quiz organisar uma, mas não conseguio.

« Em um estado vizinho da Lombardia ha milhares de refugiados italianos. No Tessino pelo contrario as pesquizas mais conscienciosas não fizeram descobrir mais de algumas duzias, e grande numero destes se refugiaram no cantão depois do attentado de Milão. O que esses paizes não poderam impedir a saber a reunião de bandos armados, que só vieram a ser alcançados e dispersados na fronteira, o cantão do Tessino póde impedi-lo d'antemão por medidas preventivas. Os agentes de Mazzini foram apartados ha tempo do cantão. Se alguns homens se deixaram desgarrar e commetteram actos illicitos como Grippa e os estrangeiro no Locarno, ou se, depois do attentado de Milão, distribuiram ainda proclamações elles foram presos immediatamente pela policia, á excepção de alguns que se conservam ainda escondidos talvez, ou que conseguiram escapar-se fugindo das perseguições da autoridade.

« Em todo o caso pode-se affirmar que todas as tentativas não tiveram nenhuma influencia sobre o attentado de Milão, e que ninguem decidio-se a passar a fronteira ou apoia-la de outro modo. O commissario federal declarou formalmente que não era verdade que em 4 de fevereiro refugiados politicos se tivessem reunido para se absterem de toda a participação no attentado, como diz a nota. A devassa demonstrou igualmente que não era verdade que proclamações tinham sido impressas e enviadas do Tessino para a Lombardia. A unica imprensa que podia ser suspeitada, a de Capolago, foi vizitada pelo juiz federal, o qual achou que as proclamações não tinham sahido desta imprensa; semelhantemente foi impossivel achar nenhum vestigio de exportação de taes escriptos revolucionarios para a Lombardia. Tudo o que se póde descobrir a respeito da impressão e propagação de escriptos revolucionarios limita-se por conseguinte á distribuição de proclamações de Mazzini depois do attentado, e a este respeito a policia fez seu dever.

« O commissario federal abrio uma devassa sobre os depositos de armas e sua exportação. Não se descobrio a este respeito senão o transporte de armas do Tessino á Peschiaro. Nada se póde saber de remessas de armas para a Lombardia. Quanto aos depositos de armas mesmo a devassa provou que elles eram insignificantes, e que remontavam á revolução de 1848, durante a qual foram introduzidos no cantão e deixados á disposição dos despachantes nos botequins publicos, de sorte que não se póde suppor que tenham tido por objecto apoiar o novo attentado de Milão.

« A asserção de que 1,200 armas de fogo foram levadas de Valais para o Tessino he uma invenção; porque, refugiados perigosos distribuiram armas e proclamações na fronteira do cantão, não se póde pretender que esse cantão os tenha autorisado. Não ha nenhum registro de estrangeiros em toda a Suissa, o tranzito não he sujeito á vizitas onerosas;

FOLHETIM.

A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

Pela condessa de Orsay.

CAPITULO VI.

Tes yeux cherchent en vain ta fatale beauté
Va courir maintenant sur les places publiques;
Tire par leurs manteaux tes amants magnifiques,
Ceux qui l'hiver dernier t'ont bâti ton palais
T'enverront demander ton nom par leurs valets.
A. de Musset.

Bella Napoli!... terra de poesia e de recordações embriagadoras, cuja barra transparente parece reflectir teu céo azul e puro! Terra de paixão, onde o coração se abre ao amor, como as flores aos raios do sol! Terra tão ricamente dotada que, mesmo para os pobres, a acção de viver he um gozo; onde o moribundo pergunta instinctivamente e com uma involuntaria apprehensão, se o Paraiso, que elle espera, valerá esse, que deixa atrás de si!... Porque és tu imperfeita, como tudo o que he creado, quando tas maculas vulgares affeiam tua belleza radiosa, e quantos trapos se abrigam sôb teu manto real?

Bella Napoli! teu clima encantado está, como todas as magnificencias da terra, submettido a tristes contrastes, e he por um delles que vamos abrir este quadro, assim como as existencias mais esplendidas começam pelo soffrimento e pelas lagrimas.

Era uma sombria noite de dezembro de 1832; a chuva cahia com um rumor surdo e monotono; o vento que gemia fóra entrava com estrepito pela escada gigantesca e pelos longos corredores de um dos mais vastos edificios de *Toledo.* O primeiro andar do palacio Lucchesini, que habitava o principe Luigi, estava illuminado *á giorno* para uma festa esplendida. Divisava-se por trás das sanefas de rendas Sylphides ligeiramente vestidas, que se entregavam ao prazer da dansa, e ao passo que o som dos instrumentos chegava aos ouvidos do desafortunado passageiro, inundado de chuva e tiritante de frio, seu olfacto era deleitado, como o de Tantalo, por um perfume delicioso, que provinha da cozinha, onde se estava preparando a ceia destinada a reparar as forças dos convidados esgotados pela fadiga da dansa.

Nessa noite o principe Luigi Lucchesini celebrava o trigesimo-quinto anniversario de seu nascimento, e a perda da segunda fortuna que tinha herdado. Na vespera de uma viagem, que ia emprehender para escapar da solicitude ás vezes incommoda de uma legião de credores, e para ir fazer economias em Paris (estranha illusão) elle reunio seus amigos, ou antes seus companheiros de prazer; querendo que este sarão de despedida offuscasse por seu esplendor todas as magnificencias das festas de Napoles.

Lucchesini era o typo dessa variedade de loucos, que se conveio em chamar *convicentes*. Prodigo deleixado, ao mesmo tempo egoista e obsequioso, capaz de partilhar seu ultimo ducado com qualquer que lh'o pedisse emprestado para tentar pela ultima vez os dados, emquanto se apartava com desgosto do mendigo expirante de inanição á porta de seu palacio; cheio de sympathias pela enchaqueca e pelo flato das raparigas de bom tom, elle pizava sem o menor remorso o coração da mulher, que tinha a insensatez de pôr seu futuro á discrição desse amavel *pazzo*, como o chamavam em Napoles.

A festa era verdadeiramente real. Lustres de crystal de rocha derramavam ondas de luz sobre a rica armação de setim recamado de ouro, e sobre os vastos espelhos de Veneza que reflectiam seu brilho deslumbrante. A baixella de ouro e de prata, os vasos magnificos, os primores de pintura e de esculptura que ornavam a sala de dansa, rivalisavam em esplendor com os grupos vivos, que se entregavam sem recato ao prazer que os attrahia de todas as partes.

Havia ahi para lisongear todos os gostos, bellezas de todos os paizes: a languida filha de Albion, cujos cabellos cahiam em longos cachos luzidos sobre um collo de marfim, a sentimental allemãa, cujos olhos mais azues que a myosote parecem dizer com ella: « *vergiss mein nicht*, » a affectuosa parisiense, a seductora poloneza, a grega indolente erguendo com doce languidez suas longas palpebras carregadas de amor, a ardente andaluza com pés de menina e olhar de mulher provocante e conhecedor, a magestosa romana ainda soberana em sua grandeza decahida, a voluptuosa filha de Veneza murmurando seu vasconso harmonioso entre duas ordens de perolas. Entre tantos thesouros era difficil a escolha, e sabe Deos, se a boa vontade do gracioso enxame se prestava ás preferencias de seus admiradores.

A' medida que a noite se adiantava, o festim se transformava em orgia, cujo caracter variava segundo os grãos da embriaguez geral. Por toda a parte reinava o delirio da alegria, as risadas se extinguiam nos beijos; os desgostos, os cuidados, e até a importuna lembrança dos credores, tudo estava esquecido. A voluptuosidade, deosa do momento, imperava sem partilha sobre essa multidão palpitante e desvairada.

Segundo o uso da Italia, o principe Luigi, que habitava magnificamente o primeiro andar de seu palacio, alugava os andares superiores: elle não desdenhava mesmo receber o modesto aluguel das aguas furtadas, e, se fosse preciso, fazê-lo cobrar pelos meios mais rigorosos. Os gritos freneticos subiam do primeiro andar até esses tristes retiros. Os cantos roucos da embriaguez, as gargalhadas infernaes, o choque dos cópos e o ruido dos espelhos quebrados se harmonisavam de um modo estranho com os dolorosos gemidos do vento, e com o monotono marulho da chuva que açoitava as vidraças. Estes sons discordantes penetravam até um dos mais miseraveis quartos situados sôb o telhado desse vasto palacio.

Esta mansarda era o asylo da fome, da miseria e do desespero.

A' excepção de uma pessima cama em que jazia uma mulher atacada de uma magrem chegada ao ultimo grão não restava um só movel nesse aposento. O brazeiro estava vasio, as paredes gotejavam agua, e o vento penetrava sem obstaculo atravez das vidraças quebradas. Uma miseravel candeia lançava sobre o rosto da moribunda sua claridade vacillante e sinistra. Essa mulher tinha sido talvez bella outr'ora; mas suas feições emmagrecidas e envelhecidas antes do tempo pela devassidão ou pela miseria tinham o cunho não só do soffrimento physico, mas da degradação moral. Seus membros extenuados torciam-se de frio debaixo da mesquinha coberta que haviam lançado sobre o leito. Suas mãos descarnadas como as de um esqueleto se cruzavam por um aperto convulsivo sobre seu peito arquejante e deprimido; o sorriso assustador, que precede ás vezes o momento da agonia, contrahia seus labios desseccados, emquanto seu olhar, que nada distinguia em torno della nadava já nas trevas da morte, e tomava essa immobilidade que indica uma dissolução proxima. Todavia os alaridos da orgia que penetrava atravez das vidraças quebradas da janella chegaram aos ouvidos da moribunda. Despertavam elles acaso nessa mulher a lembrança de semelhantes desordens, dessas desordens, nas quaes em sua cegueira a alma immortal se vende por uma canção, um sorriso ou um sarcasmo, nas quaes a pobre victima de uma dupla ebriedade, coroada de flores tão frageis como a sua virtude, desce folgando o caminho da perdição final, e de um inferno anticipado?

Thereza Ferrari era uma dessas infelizes que são a vergonha de seu sexo, e cujas faltas não tem excusa. Ella tinha nascido em Florença, onde foi educada para a scena. Com effeito ella obtevo em Napoles os mais brilhantes triumphos de quantos o theatro tem ha muito guardado a memoria. Seu talento e sua belleza reinaram sem partilha sobre um publico idolatra; cada uma de suas apparições em scena era uma ovação nova, e todavia no meio de seus triumphos quasi sem exemplo seu pai a vigiava com tanto cuidado, que sua reputação permaneceu intacta.

A voz admiravel de Thereza era uma mina de ouro, que esse homem avido queria explorar em seu proveito, ao passo que a brilhante prima dona era preservada das tentações que a rodeavam, por uma paixão virtuosa que sentia por um joven artista napolitano, por um esculptor chamado Giacomo Castelli. Um engajamento lucrativo em Vienna separou os dous amantes. Ahi maiores triumphos ainda aguardavam Thereza, a qual fanatisou o publico desta cidade, mas com grande sorpreza e inexprimivel desapontamento de seus numerosos admiradores, a cantora pretextou uma indisposição subita para romper seu engajamento e sahir de Vienna.

Sua mysteriosa desapparição deu nascimento a uma multidão de boatos. A versão mais acreditada foi que ella se havia casado secretamente com um fidalgo hungaro, o qual não podendo fazer admittir sua mulher no circulo mui exclusivo da nobreza viennense se tinha retirado com a joven esposa para suas ricas propriedades.

Outras supposições menos benevolas fizeram-na partir com um joven tenor do theatro, que com effeito tinha deixado a scena quasi na mesma época. Ninguem ouvio mais fallar em Thereza, e seu pai ficando em Vienna ahi morreu n'uma indigencia, que fazia pouca honra á posição de sua filha, ou pelo menos ao seu coração. Para onde, e com quem se tinha retirado Thereza, he o que ninguem soube nunca nem em Vienna nem em Napoles, quando dez annos depois as primeiras representações da signora Castelli foram annunciadas no theatro de San-Carlos.

A cantora obteve um triumpho completo; ella foi chamada vinte vezes a scena e coberta de grinaldas e de ramalhetes. Os jovens diletanti affirmavam que nunca Napoles tinha visto semelhante prodigio; mas os antigos freguezes de San-Carlos reconheceram na admiravel mulher de vinte e seis annos, que em todo o esplendor de sua belleza sem igual lhes embriagava os ouvidos com sua voz encantadora, a fragil e timida moça, que havia excitado dez annos antes seu enthusiasmo.

Mais do que nunca todavia Thereza parecia decidida a repellir as tentativas amorosas de seus admiradores. Ella era sinceramente affeiçoada a seu marido, o qual de sua parte a adorava com a energia fogosa e ciosa dos Italianos. Este excesso de ternura mutua induzia os detractores do respeito devido aos laços do hymeneu a supporem que, posto Thereza tivesse o nome de Castelli, não era sua mulher.

Em todo o caso os dous esposos viviam felizes em Napoles ha muitos annos, quando Castelli foi atacado de uma febre cerebral, da qual morreu alguns dias depois.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 119.

MUTILADO

como se poderia accusar os autoridades do Tessino ou da confederação de não terem prendido taes pessoas e *taes mercadorias*; pois ellas não podiam chegar a este cantão senão vindo de outros paizes, e por outros cantões, que não são certamente favoraveis ao espirito revolucionario, como erradamente increpam ao Tessino? Se as pessoas e as mercadorias passaram á fronteira, e poderam chegar a Milão, se conjurações e depositos de armas ahi se poderam formar sem obstaculo, se proclamações e armas foram distribuidas, o que não se podia fazer sem direcção, como criminar Tessino d'aquillo que as autoridades austriacas, tão bem organisadas, não poderam impedir?

« Pelo que respeita a allegação da nota austriaca sobre um transporte de polvora no Tessino, essa polvora foi regularmente votada pelo grande conselho em sessão publica. O cantão do Tessino devia mandar, segundo o regulamento, essa polvora para o continente. A expedição teve lugar de Luzerna sem mysterio, e foi por um acaso que essa polvora chegou a Bellizona alguns dias antes do attentado de Milão. Este facto prova, com que facilidade póde calumniar autoridades quem tem opiniões preconcebidas.

« Os jornaes tem levado á um alto grao o zelo da suspeita. Elles tem transformado bailes de carnaval em reuniões de refugiados; a expulsão foi apresentada por elles como uma remessa de emissarios. Quando a policia tomou ha tempo medidas preventivas accusaram-na da participação na conjuração. Quando o governo convocou a milicia, pretenderam que era uma chamada feita aos corpos francos, e as remessas de armas destinadas ao provimento della foram qualificadas de remessas de armas para os refugiados. He assim que a imprensa procura desgarrar os espiritos.

« Lê-se tambem na nota de V. Exc. que as autoridades tessinenses deviam ter informado as autoridades lombardas do perigo, de que estavam ameaçadas. Esta accusação não póde repousar senão sobre a supposição de que a policia estava iniciada na conjuração; ora não he assim. Boatos de ataques projectados circularam por muitas vezes no Tessino, na Lombardia, e no Piemonte. Tinham fixado a explosão para o dia do proclamação do imperio em França, depois para o mez de Janeiro, e em fim para 5 de fevereiro. O que a policia sabia a este respeito, se dizia abertamente; fallou-se nisso em Come, em Genova, em Turim, e em Milão. A primeira noticia do attentado com data de 5 de fereiro em uma gazeta do Tessino foi extrahida de uma folha de Turim. O conselho federal foi informado a 4 de fevereiro pelo telegrapho dos boatos que circulavam.

Mas o conselho não julgou á proposito informar disto as autoridades lombardas, da mesma sorte que julgou não dever advertir o governo francez de um boato de movimentos insurreccionaes que haviam de ter lugar na occasião da proclamação do imperio.

Aqui a nota lembra os acontecimentos de 1848 e 1849, bem como o negocio dos capuchinhos, e a suppressão dos seminarios de Pollegio e de Arona.

« O conselho federal, continúa a nota, se felicita de ver que a este respeito o governo imperial, attenta a ausencia de factos positivos, julgou-se obrigado á allegar outras razões. Em toda a tentativa de revolta na Lombardia a Austria accusa o governo do Tessino de uma participação material su pelo menos de uma complicidade moral. Este facto basta para fazer comprehender um procedimento, que he contrario aos sentimentos de honestidade e lealdade do gabinete imperial, muito principalmente não repousando esta allegação sobre nenhuma base.

« Como he então que se deixou partir livremente os pequenos corpos de tropas providos de dinheiro para a viagem, e quatro annos depois se vem increpar disso o conselho federal? Não he o cantão do Tessino, mas a confederação que he accusada de ter recusado debaixo dos pretextos mais frivolos executar as estipulações dos tratados relativos á entrega dos criminosos. O governo imperial perde de vista a circumstancia de ter Suissa denunciado no anno de 1849 essas estipulações nas formas de direito. Assim não existem estipulações de tratados, cuja violação se possa allegar. A confederação tem provado nas circumstancias mais difficeis que sabe cumprir seus deveres internacionaes e manter sua posição de neutralidade, e o governo imperial o reconheceu na nota do barão de Kaiserfeld de 16 de setembro de 1848.

« O governo do Tessino nestas circumstancias não fez outra cousa senão o que era possivel então.

« Não se póde accusar a confederação helvetica por alguns Suissos terem entrado no serviço de Veneza. A Suissa pode bem impedir alistamentos e expedições de tropas no seu territorio; mas logo que seus cidadãos vão servir em paiz estrangeiro, ella não he responsavel por isso. Ha seculos que Suissos tem ido servir em paizes estrangeiros sem examinar se os governos, a que se comprometiam a servir, eram legitimos ou não. Se foram mal succedidos, cada qual pode puni-los, a Austria tem meios para isso.

« Então se deu por escripto a certeza de que a Austria jamais se esqueceria da conducta honrada da confederação em sua totalidade. Se alguma mudança se operou nestas disposições benevolas, a Suissa pede dar a si o testemunho de que não foi ella a causa disso. O conselho federal não tem que temer uma volta a acontecimentos anteriores, mas se he preciso esclarecer o procedimento reciproco, não se deve parar no anno de 1848.»

A nota lembra aqui a conducta da Austria no momento do negocio de Sonderbund, no qual não só particulares, mas até autoridades austriacas apoiaram os esforços de uma minoria criminosa. Em 1841 o governo austriaco tolerou conjurações de refugiados em Milão e nos annos de 1848 e 1849 os jornaes de Vienna perseguiram com suas calumnias a confederação helvetica. Alguns jornaes italianos reproduziram aos olhos da censura de Milão artigos sediciosos.

« Mas o conselho federal faz abstracção destas porticularidades, e só trata do presente. Seu fim he principalmente estabelecer no Tessino uma ordem de cousas que possa impedir para o futuro todo o objecto de queixa seria. O conselho tinha enviado um commissario ao Tessino antes de nenhuma queixa ter sido feita. O relatorio do commissario deu todos os esclarecimentos necessarios para fazer sobresahir a boa fé do governo do Tessino e indicou todas as medidas tomadas para a garantia das relações internacionaes do cantão.

« Deste relatorio resulta que nove refugiados compromettidos no novo attentado de Milão foram mandados para o Havre, donde partiram para a America; vinte e cinco outros que estiveram mais ou menos tempo no cantão, mas que não podem ser accusados de terem tomado parte no attestado, foram levados para Luzerna afim de serem igualmente mandados para a America, providos de dinheiro para a viagem menos que se permitta a alguns ficarem no interior da Suissa.

« Aquelles que tinham passaportes sardos, voltaram para o Piemonte. Uma terceira classe se compoe d'aquelles que são accusados de terem tomado parte indirectamente no attentado de Milão. Além dos dous agentes perigosos que foram presos nos Grisons, ha tres individuos em prisão que serão submettidos ao jury de Coire por motivo de connexão. Alguns refugiados, aos quaes o conselho federal tinha anteriormente concedido por excepção a residencia no Tessino, foram expulsos e dous se retiraram espontaneamente. Restam ainda onze individuos, cuja conducta he por toda a parte apresentada como tranquilla e honesta; mas o commissario federal fará um relatorio especial a este respeito.

« Quanto aos depositos de armas descobertos, ellas foram aprehendidas nos armazens, em que estavam desde 1848. Um outro deposito de seiscentas armas de fogo, tambem de 1848 e já aprehendido, então, foi comprado pelo commissario federal. O transporte de novas remessas he prohibido sem autorisação especial. Como não se descobrio no Tessino vestigio algum de impressos revolucionarios, não se póde tomar nenhuma medida; todavia a imprensa de Capolago fechou-se espontaneamente em consequencia da prisão de um dos interessados. O conselho federal na sua nota de 22 de fevereiro passado solicitou o restabelecimento das antigas relações, porque não conhecia então offensas reaes contra o governo do Tessino. Elle devia limitar-se á communicar as instrucções por elle dadas para a manutenção das relações internacionaes.

« Agora a maneira de obrar das autoridades e do povo do Tessino está claramente estabelecida, e em vez das instrucções tem-se á vista medidas, as quaes são proprias a darem ao estado visinho plena garantia do comprimento dos direitos internacionaes.

« Assim o conselho deve insistir com tanto mais energia sobre a primeira petição, e solicitar o restabelecimento mais prompto que for possivel do antigo estado de cousas. Conhecendo os sentimentos de lealdade do governo imperial, elle não pode duvidar um instante de que suas justas representações serão ouvidas.

« Se como diz a nota de V. Exc., as autoridades da Lombardia julgaram necessario garantir a fronteira contra a invasão dos corpos francos, esta medida não pode ser considerada illegal e offensiva. Mas não acontece o mesmo com a interrupção de todas as relações commerciaes, e a continuação de um estado de cousas contrario ao direito das gentes; porque não ha mais nenhum motivo serio de receio e esta medida não he mais um acto de legitima defeza, ella tem antes o caracter de uma pena não merecida, imposta á violação de direito não commettidas, do que o de um meio de obter medidas dando garantias mais efficazes. Mas a ambos os respeitos he evidente que segundo á exposição actual, não ha nenhum motivo de receio, e a prolongação de semelhante situação não teria outro resultado se não alargar o abysmo mui lamentavel, que se formou entre dous estados amigos.

« Eis porque o conselho deve insistir com tanto mais rigor para que receba brevemente uma resposta satisfactoria.

« Quanto a expulsão dos tessinenses da Lombardia, as reclamações concernentes aos capuchinhos, aos seminarios de Polegio e de Ascona, questões que estão fóra do objecto da nota actual, o conselho federal refere-se a correspondencia anterior e reserva para si as communicações ulteriores que se devem fazer de parte a parte.

(Seguem-se as assignaturas.)
(Nova Gazeta de Zurich.)
(Journal des Débats.)

PERNAMBUCO.

COMARCA DE NAZARETH.

30 de maio de 1853.

A fé que não ha propheta como o povo; desgraçada da cousa que elle prognostica, mais tarde, ou mais cedo, vem ella a realisar-se! Foi provavelmente pela infalibilidade dos prognosticos populares, que os antigos disseram: *vox populi, vox Dei*; e de feito, ainda não vi nada mais certo.

Lembrado estará que, em uma das minhas precedentes, fallando do procedimento official ácerca dos disturbios da noite de 27 do mez passado, que tão caros iam custando a alguns, eu annunciei que diziam terem os soldados de ser os unicos responsaveis por aquelles disturbios. Pois bem, cumprio-se esta prophecia: no dia 27 do mez que vai correndo concluio-se o processo, e foram pronunciados no art. 266 do Codigo Penal, e mais no art. 7 da carta de lei de 26 de outubro de 1831, o auspeçada Antonio José de Carvalho, e o soldado Manoel Joaquim!

O Moraes, que como já lhe disse, he versado em jurisprudencia criminal, assevera que a pronuncia involve nullidades, por ter officiado no processo o padre Guedes em qualidade de promotor, o que he incompativel com os lugares de juiz de paz e coadjuctor da freguezia, que são conjunctamente exercidos pelo mesmo padre; asseverando mais ter visto um aviso neste sentido, o qual diz elle ser do 1.º de fevereiro de 1847.

Este Moraes he um grasina dos meus peccados; anda sempre a mecher com cousas, que não são da conta delle: hontem andava bem zangado por causa de dous miseraveis (Severino da Cruz e Miguel Francisco Cardozo) que existem na cadeia, ha 5 ou 6 mezes, sem processo!

Ora, por isso diz o dictado, que neste mundo ha gente para tudo: se bem me importaria eu com semelhante cousa, quanto mais que para mim he melhor que nunca tenham processo, porque assim escuso de passar um dia incafuado em uma estufa por amor delles, quando tiverem de ir ao jury.

Por fallar nisto, no mesmo dia 27 foi solto o João Fernandes Vieira: faça idéa do meu desapontamento, vendo escapar-me esta bella occasião de escarmentar a um mentiroso; isto he, quando o pegasse no jury; maganão! Soube nome aos bois!

Requereu uma ordem de habeas-corpus, e foi-lhe marcado o dia 27 para comparecer perante o juiz de direito; mas o delegado, attendendo ás beneficas inspirações do seu coração, mandou solta-lo, *antes mesmo de ir perante o juiz de direito*!

Tenho gostado de ver a ordem, e a subordinação que reinam entre o destacamento desta cidade; o commandante passa por homem austero em materia de disciplina, paga muito bem aos seus soldados, mas não lhes dispensa a mais leve falta, e nisto tem elle razão; porque quem da o pão, dá o castigo. Dizem-me que as autoridades, e em geral todos, estão muito satisfeitos com elle.

Está-se formando aqui uma companhia particular, para dar algumas representações no theatro, e dizem que a primeira recita será dia de Santo-Antonio: se levarem isto a effeito, como se espera, teremos ao menos esta distracção, para quebrar a enjoada monotonia em que vivemos.

As camaras teem-se desenvolvido bem, e teem sido fataes a alguem, de maneira que a mortalidade tem crescido mais do que he costume: eu fico com bem medo de que ellas não me venham ao costado; e por isso conservo uma hygiene rigorosa.

Saude, e tudo quanto he bom lhe desejo.

X.

(Carta particular.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O Sr. Francisco Jacintho Pereira, antigo coronel de milicias, e commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, falleceu hontem, e seus restos mortaes acham-se depositados na matriz do bairro da Bôa-Vista, para serem levados ao cemiterio publico hoje.

Foram relevantes os serviços prestados por esse cidadão á patria, nas differentes commoções por que ha passado esta provincia; já no commando das armas, que por vezes occupou, e já em outros postos, e expedições que commandou, portando-se sempre com honra e desinteresse, e até gastando parte da sua mediocre fortuna em taes occasiões.

COMMUNICADOS.

REVISTA THEATRAL.

Drama — O Prevoste de Paris. — Repetição' da farça O Meu Paisinho. — Repetiçao' do drama A Familia Morel — Drama A Vespera d'Um Desafio — Reflecço'es sobre a distribuiçao' de partes — Necessaria classificaçao' dos artistas — O artigo de fundo dos corantonhas.

A critica nunca matou o que deve viver, e sobre tudo o elogio nunca deu vida ao que deve morrer.
Chataubriand.

O *Prevoste de Paris* he da escola chamada romantica um excellente drama. Por ahi se tem dito que infeliz o mesmo tem sido nos theatros de Pernambuco; mas o motivo do máo successo delle he o que pessoa alguma aventou: nós o faremos reflexionando sobre o poema, e a execução que elle teve ultimamente no theatro de Santa Isabel.

Grandes acontecimentos se passam durante a acção, e peripecias tem lugar, que á primeira vista parecem exigir maior margem na composição. Tão rico he o drama de pensamentos que o illustre Dramaturgo portuguez o Sr. Mendes Leal, alli colheu a idéa da luta do christão e do Judeu do *Dous Renegados*; como a luta do peão e do nobre que apparece no *Mascara Negra*, que parte da mesma fonte. O dramaturgo portuguez nos *Dous Renegados* deu a mais cabal e triumphante demonstração do orgulho dos christãos, e dos soffrimentos dos judeus na época da acção: mas, pelo que respeita ao combate do peão e do nobre no *Mascara Negra*, humildemente avançaremos que, se no *Prevoste de Paris* ha uma luta entre o christão e o judeu, o villão em toda a significação ignominiosa que se queira attribuir a esta individualidade, persegue o aristocrata nesse drama do Sr. Mendes Leal.

Voltando do nosso proposito, diremos que a razão porque *O Prevoste de Paris* não tem sido feliz na scena em Pernambuco, he porque sempre aqui foram as partes importantes do drama confiadas a artistas, que por modo algum as podiam desempenhar.

Hugo Haubriot, he uma figura por tal arte concebida pelo poeta, que exige do actor encarregado de a copiar o pôr em relevo o que só foi esboçado; quasi o mesmo acontece a respeito do caracter do joven judeu.

O abbade de S. Diniz, typo do clero daquella epoca, deveria ser desempenhado por artista mais instruido que o Sr. Jorge, e muito fez este a nosso vêr.

Achamos toleraveis o ancião, e sua filha, o Sr. Senna, e a Sr.ª Manoela, na verdade a composição he circumscripta, mas o poeta desenhou as suas figuras; aos artistas cabia dar ao quadro vigor, força e colorido.

Tem sido repetida a farça *O Meu Paisinho*, e sempre applaudida, para o que, tem havido sobeja razão.

Outro tanto tem acontecido ao drama *A Familia Morel*, constantemente teem triumphado a Sr.ª Orsat e os Srs. Costa e Mendes: e ainda que sempre tenhamos asseverado que um tal drama tem sido bem desempenhado, apraz-nos por despedida ao dito drama dizermos, que a Sr.ª M. Lucci, e os Srs. Guimarães e Senna, (guardando as convenientes distancias, e importancias respectivas) são capazes de mais alguma cousa de que alli lhe he confiado; e que o Srs. Jorge e Santa Rosa não estiveram mal collocados.

Sobre o drama *A Vespera d'um Desafio*, premiado pelo conservatorio real de Lisbôa, temos na verdade repugnancia de dar opinião que lhe não seja muito favoravel; e não obstante não julgamos a composição poetica de transcendente merecimento, devendo as impressões que possa fazer no publico instruido unicamente á época historica, que o mesmo recorda, e que Camões bem descreveu....

Não falta com razões quem desconcerte
Da opinião de todos, na vontade,
Em quem o esforço antigo se converte
Em desusada e ma deslealdade;
Podendo o temor mais gelado o inerte,
Que a propria e natural fidelidade:
Negam o rei, e a patria, e se convém
Negarão, como Pedro, o Deos que tem.

O Lusi. Canto IV Est. XIII.

como na gente menos illustrada, enthusiasmo causaria, se tivesse subido á scena com o apparato que demandava, o qual um theatro nascente lhe não pode dar.

O enredo não he complicado, e não obstante, he elle conduzido por agentes mal insinuados ao publico, e manejos, dos quaes o espectador pouco conhecimento pode tomar.

O Sr. Cesar Perini de Luca tem outras composições dramaticas; das que temos conhecimento, nenhuma lhe pode crear a reputação de grande dramaturgo, e desta de que nos occupamos menos de que nenhuma das outras. Algumas paginas historicas, mais ou menos bem ligadas a acções dramaticas, formam o theatro que conhecemos do Sr. Perini de Lucca. A linguagem he bôa, mas abundante de archaismos que a tornam desusada. O desempenho do drama não satisfez. O Sr. Bezerra deveria ter feito o papel de D. Pedro de Castro; o Sr. Guimarães o de Gomes Rodrigues; e finalmente o Sr. Amoêdo incumbir-se da parte de Ramiro.

A Sr.ª Manoela Lucci, se não concorreu para o enterro do drama, tambem não tivemos lugar de aplaudir-nos de que houvese ressussitado para n'elle figurar. Os narcoticos não se tomam impunemente.

Os Srs. Senna e Costa, *padres Anselmo e Agostinho*, estiveram excellentes, e muito temos a agradecer a este ultimo o bello pensamento de não coadjuvar por gestos menos convenientes a scena ridicula de *corta cabeça fradesca*, a qual o dramaturgo menos reflectido deu extensão desmarcada; dos mesmos agradecimentos se faz merecedor o Sr. Lisboa. Seria uma tal scena muito applaudida, se os artistas se propozessem a adquerir palmas por meio de tregeitos e momos.

A *revista da bixa*, comedia de costumes em um só acto, viverá bastante; nem tem o deffeito de não poder ser appreciada no paiz; porque em quanto houverem recrutamentos e homens sujeitos a elles; tenham a denominação e forma que tiverem os encarregados de fazerem taes recrutamentos, apparecerão scenas mui semelhantes aquellas celebradas na *revista da bixa*. Sem excepção, os artistas que representaram na comedia bem se houveram, e se ao Sr. Costa coube mais divertir o publico, a unica razão foi o ter papel mais importante.

Pela execução que tiveram os dramas, *O Prevoste de Paris* e *A vespera de um desafio* inculcamos o desacerto da distribuição das partes, e o quanto isso concorreu para o máo desempenho d'elles. He sem duvida necessario que um tal abuso cesse.

Se o theatro de Santa Isabel principiou a funccionar sem uma previa classificação dos artistas, isso só foi devido á falta de um conservatorio dramatico: porem hoje a directoria do theatro julgamos que a pode e deve fazer.

Nem então, nem hoje, uma classificação tal como cumpria a um theatro normal, poderia ter lugar; mas o que he possivel depois de tres annos de theatro em Pernambuco, e nesse theatro terem figurado um bom numero de artistas, he indicar-se o prestimo, o genero, e utilidade de cada um d'elles, e d'ahi partir uma classificação que possa servir de guia na distribuição das partes, como á futura empreza de regra para as escripturas.

Acabamos a nossa revista, sem que n'ella haja gracejo, que offender possa, tanto os artistas que elogiamos, como aquelles a que o deixamos de fazer; isto não porque consideremos que os nossos gracejos aos artistas, os offendam, mas porque quizemos fazer economia de bom humor, para só o despendermos com os carantonhas.

O artigo de fundo de qualquer folha he onde deve apparecer a illustração dos redactores, seu criterio, desenhos, tenções etc. por quanto se ignorancia, ma vontade, n'elle resumbrar, deshonrado ficará o mais *cumprido* redactor da folha, se por ventura tomar paternidade d'ella (por sabio *hereditario* que seja) em qualquer lugar que isto faça.

O numero 5 dos carantonhas he o nosso thema, e exclusivamente o artigo de fundo d'elle; dizeis alli que *um amador* tem perdido a tramontana; enganai-vos, divertis, meus carantonhas *imparciaes e independentes, a um amador*, e este deseja que chegueis ao numero 7 para que haja os 7 peccados mortaes da vossa lavra, que a ninguem metem no inferno, mas que poriam o orador hereditario a caminho de certa ilha para onde tem ido melhor gente que aquella que encapotada atassalha credito e reputação de homens, e a honra das mulheres; para isto bastaria que o *regenerador hereditario* tivesse toda a audacia que lhe deveria fornecer a impudencia que toda a gente lhe reconhece, e a impunidade de que ha largos annos goza, e nas carantonhas pozesse os nomes das pessoas a quem se propoz ferir e assignasse o seu.

Não he *um amador* um desastrado, como vós, que só encontrasse nas carantonhas o defeito de serem distribuidas gratis; libellos elle lhe chamou, e se innocentes são taes escriptos, para que corrompestes um cidadão do paiz que vos dá hospitalidade o qual por necessidade, ou outro qualquer motivo assigna o *Careteiro*, e que he unicamente complice, sendo vós os verdadeiros criminosos? Em que lugar *um amador* diz, que os carantonhas se propozeram a ser emprezarios, nunca este vos inculcou por mais, que por escriptores que a troco de patacas calumniavam e mentiam, nunca suppoz capaz, á redacção de ter mais que a *honesta empreza* de calumniar e por tal arte fazer jus a que algum especulador atire ás rotundas bochechas d'um, e ao comprido carão de outro com algum cobre para matar a fome.

Desastrados que não tendes o censo commum, já descrevestes uma vez *um amador* como o são os redactores e agentes do *Careteiro*, pingando e vendendo bilhetes a porta do theatro, hoje achais que não he trapilho e tem honesto meio de vida; vede em que ficais; quanto a convicção de *um amador*, he que na redacção do *Careteiro* ha mais de um homem que em Pernambuco não se sabe de que vive.

Esse *primeiro homem do mundo* (que assim nos apraz designa-lo, porque não somos sem escrupulo como vós ainda para desmascarar réos de policia) era do vosso conhecimento, não o duvidamos. Tendo sido nos caloteados por elle, viemos pela primeira vez a Pernambuco espontanea e livremente prestar contas ao nosso socio, *o que nem todos os socios fazem, e mesmo obrigados, Deos sabe como isso he feito*: n'esta praça ha quem tenha conhecimento do trato social, e até nos parece que ouvido foi quando exarado.—Esse *primeiro homem* nos coloteou pois, e fingio ignorar como elle foi pronunciado pelo crime de estellionato por um dos mais entendidos e honrados magistrados que a provincia de Pernambuco possue e donde he filho; foi chamado a responsabilidade e deu as explicações que costumam dar tratantes e calumniadores; e não obstante a generosidade do homem que vós calumniais, que deixou de o perseguir a rogos de duas importantes personagens, assim mesmo sahio clandestinamente de Pernambuco no brigue *Leão*, que demorou a sua viagem 24 horas para esse fim: do que se pode concluir que mais galantarias haviam que nos ignoramos, até porque na época d'essa sahida estavamos em Lisboa.

Abrir fileiras! apresentar armas!
Eu cá toco a minha gaita,
Rufa, rufa o teu tambor...
..... *Filha do Cego.*

Passagem ao *sabio, orador, e regenerador por herança*!

Entre tambem em scena esse acolyto, que em alarves formas monta o carão mais rotundo que temos conhecido, que usa de oculos.

Afectando que gastou
Toda a vista no estudo.
(José Daniel.)

Que pela prosapia, alentado carão e oculos figura um dos cantores de cantochão, de Beranger (Pierro Jean) mas que pela vóz de sovelão e lambido carão he

Qual Achiles nas operas d'Italia
(Diniz Hissope)

Ahi vai uma pergunta delle e de outros, sandeos como elle, que lhe fazem écho:

Quizeramos finalmente saber em que tempo e lugar, estudaste a arte dramatica, em cuja sciencia dizeis ser versado.

Careteiro n. 5.

Póde qualquer homem que pegue em penna dizer maior sandice?! *Um amador* tomou a denominação mais modesta, tratando da arte dramatica. As artes liberaes teem grandes mestres, artistas, entendedores e amadores. O' carantonhas, he arte ou sciencia, isso de dramatico? Fortes bobos. Será necessario que um comico, que mal sabe ler, gaste annos a aprender quatro regras, e toda a sua vida a imitar o que vê fazer que, conforme o gosto e intelligencia delle, imitará o melhor ou o peior.

O artista de engenho creará os seus papeis e se possuira dos affectos e paixões que tem a copiar, porque mais ou menos versado nos conhecimentos humanos, sabe o que deve fazer. O actor transcendente, inimitavel, dotado prodigamente pela natureza, e coadjuvado por estudos diversos, que não são arte dramatica, mas sim a sciencia, nutrindo a arte, desses os seculos apresentam raros e esses são os grandes mestres. O entendedor póde e o deve ser qualquer homem que tenha gosto e illustração; que quatro regras, a reflexão e observação que acompanha sempre o homem atilado deve conduzir este a ser entendedor de artes.

O *amador* finalmente he aquelle que, tendo gosto pela arte dramatica, juizo claro e alguns conhecimentos, ainda que poucos, aprecia o que na sua opinião acha bom e lhe desagrada, o que por modo algum encontra que seja consentaneo com a natureza.

Se houver alguem que ache extraordinario que nós celebremos um *sabio orador* e *regenerador* por herança, procure gente deste paiz bem illustrada, que lhe contará a anedocta acontecida em audiencia, em que se tratava d'um ajuste de contas: o desfructe he sublime, e mais d'um homem de gosto tem commentado a sandice.

Ahi gastamos sabonete perfumado em ensaboar essas cabeças, que nos lembram, carantonhas, quando estais em familia, isto he, quando escreveis sandices.

Na noite de 28 do mez de maio fez o seu beneficio a Sr.ª Knoth, houveram corôas, muitas flores, versos a granel, musica no salão, foguetes; e foi finalmente coroada a artista; diferio do beneficio celebrado pelo—Vigilante Junior & C.—nos pontos seguintes:—A inexperiencia da juventude encaixou corda de gloria na cabeça da *sublime inimitavel* 1.ª *dama absoluta*. Uma das glorias da arte poz corôa de gloria, que ha de adquerir a joven que será artista, se Deos não mandar o contrario. Não teve foguetes a 1.ª dama; teve muitos a Sr.ª Knoth: apenas esta apanhou alguns ramos, a 1.ª dama andou de cocoras apanhando as ultimas folhinhas para atirar aos seus admiradores.

A Sr.ª Knoth foi corôada por ser, como diz o soneto azul,

Luz que illumina em plena claridade,
A Sr.ª Manoela porventura o foi
Por *calcar nas plantas*, etc.

De tudo deveremos concluir, que as ovações do theatro não são triumphos artisticos.

Um amador

CLINICA HOMŒOPATHICA.

Do Dr. P. A. Lobo Moscozo.

A Illm. Sra. D. Amelia Augusta Brandão, de temperamento sanguineo, faces muito coradas, de 18 annos, casada com o Sr. Antonio Brandão da Rocha com loja de fazendas na rua do Crespo n. 16, deu á luz uma menina no dia 16 de maio corrente as 8 horas da manhãa: passou sem incommodo algum até o dia 17 as 4 horas da tarde, quando principiou a sentir uma aguda dôr no utero, e as 8 1/2 da noite, tendo-se augmentado esta a ponto de não dar-lhe um instante de socego, tomou um clyster, e chá de tilia e avenca, cousas aconselhadas pela sua comadre: immediatamente a estas applicações, a dor exacerbou-se e suspenderam-se os lochios. Então redobraram-se todos os incommodos, apparecendo tambem dor na cabeça, grande tontice, anciedade e agitação a ponto do não poder parar em parte alguma: as 11 horas da noite sou chamado, e depois de testemunhar os graves soffrimentos da dita senhora, mandei dar um medicamento ás colheres que deveriam sér ou não amiudadas, conforme os incommodos resistissem mais ou mênos ao remedio: applicada a primeira colher demorei-me um pouco a ver o que se passava, e como nenhuma alteração se apresentasse durante alguns instantes que ahi estive tratei de retirar-me, e quando chegava á porta da rua, o Sr. Brandão se dirigio logo atrás de mim para participar-me que tinham cessado as dores e apparecido os lochios. Subi novamente, e achei a senhora assentada na cama e na maior placidez que não parecia aquella que, ha tão poucos instantes, dava gritos penetrantes, e revolvia-se na cama sem achar commodo em que podesse sentir allivio. As 2 horas da noite tornou a ser ameaçada da dor, e, tomando outra colher do mesmo medicamento, a mesma desappareceu immediatamente, e até agora nenhuma novidade tem tido. He um caso bem extraordinario de promptidão de effeito. Isto enleva o pensamento do homem, que vive fóra do jugo da massa material da allopathia! Tanta energia, tanta promptidão e tanta suavidade!! A vista destes factos, que só não podem abalar a *medicina racional*, não cessaremos de proclamar que a medicina homœopathica he uma inspiração divina, e como tal nada de extraordinario tem seus sorprendedores e miraculosos effeitos. Consistorio homœopathico, rua do Collegio n. 25, primeiro andar. *Dr. Lobo Moscoso.*

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores. — Lendo em o *Echo Pernambucano* n. 42 de 27 do mez findo, a grave accusação que se faz ao Exm. presidente da relação, o Sr. desembargador Antonio Ignacio de Azevedo, pelo facto de minha provisão para solicitador dos auditorios de primeira instancia desta cidade, onde se tira argumento para uma tal accusação de um indefferimento; em janeiro do anno de 1852, um individuo que ignoro quem seja, pela razão de estar preenchido o numero legal; não posso poupar-me ao trabalho de dar duas palavras a respeito, e mostrar ao autor daquelle communicado, que labora senão em requintada má fé, ao menos em crasso erro. Pois tanto importa a conclusão de injustiça para aquelle indefferimento, da actual provisão que me foi concedida em o mez e anno corrente. O simples bom senso basta para demostrar, que a razão daquelle indiferimento em janeiro de 1852 podia ter deixado de existir em o anno e mez corrente. E na verdade, assim succedeu; em aquelle anno, se alguem mais requereu ignoro-o, mas eu o requeri, pretendi um provimento de solicitador, não o pude todavia obter pela mesma razão, porque fôra indeferido esse individuo que não conheço, por estar o numero preenchido.

Apparecendo a vaga de Francisco de Arruda e Mello, cuja provisam expirou, novamente me propuz, sujeitei-me ao respectivo exame, e obtive o meu titulo. Onde ha injustiça? Se o autor do communicado o queria para si, ou para algum seu amigo, deveria requere-lo, disputar mesmo a sua preferencia se a tanto se julgasse com direito, mas abandonar a concurrencia, que he commum e publica, e querer tirar de um indeferimento em 1852 argumento em favor de sua negligencia hoje, he facto que senão póde qualificar. Não menos infundada foi a proposição de que S. Exc. o Sr. presidente da relação he inimigo dos liberaes pernambucanos, porque todos o sabem, que militio nestas fileiras, e ainda dellas me não descarriei um só instante. Entretanto fui provido do mesmo modo que outros liberaes solicitadores. A pratica do fóro, que se póde ter perdido pelo decurso de anno, não dá direito a um provimento, quando uma razão legal a elle se oppõe, maxime quando o que se pretende he uma reabilitação por ter espirado o prazo do primeiro por sua natureza temporario. Se, pois, não entrou em concurrencia o communicante, ou seu amigo para a vaga de solicitador como queria ser provido?

Salvo se queria que S. Exc. o Sr. presidente da relação lhe mandasse levar a casa a portaria de sua nomeação, independente de sua concurrencia. Isto era impossivel, logo infundada, illogica e iniqua he a insolente censura que lhe faz, a qual como tal não póde achar echo em animo algum pensante. Quanto a mim, se tres annos de uma pratica interrompida habilitava o communicante, ou seu amigo para o lugar que ora accupo, não menos me habilitou a pratica de 13 annos como escrivão ajudante do cartorio de orphãos desta cidade, e aturadas vigilias para o estudo do exame publico, que conferio o titulo de solicitador á mim, tambem pai de numerosa familia.

Queiram, Srs. redactores, publicar estas toscas linhas, em homenagem a verdade.

Miguel Archanjo Fernandes Vianna.

Senhores Redactores do Diario.—A correspondencia, que se segue foi ha muito dirigida para o *Liberal Pernambucano*; mas não tendo alli merecido publicidade, rogamo-lhes o obsequio de lh'a dar em seu jornal, com o que obrigarão aos seus constantes leitores.—*José Lourenço Meira de Vasconcellos.—João Baptista da Silva Manguinho.*

Srs. Redactores (do Liberal Pernambucano.) — Tendo vmcs. declarado em o n. 166 deste jornal, que o facto do delegado de Olinda, de que deram conta no correio da provincia, não tem relação com o Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, que está fóra da delegacia como membro da assembléa provincial, dignem-se de declarar agora, si por ventura aquelle facto tem relação com algum dos abaixo assignados, unicos que successivamente tem estado no exercicio da delegacia de Olinda, desde que o Sr. Dr. Manoel Joaquim tomou assento na referida assembléa. O facto em questão estarão lembrados os leitores do periodico em que se elle deu ao dominio do publico, he o de ter o delegado, para que um individuo se encarregasse de lhe matar uns bois, feito recolher o mandado de prisão, que contra o mesmo havia expedido.—*José Lourenço Meira de Vasconcellos.—João Baptista da Silva Manguinho.*

Erratas do artigo -ao Publico-, transcripto no Diario de hontem.

No accordam—em lugar—pelo incompetencia—diga-se pela incompetencia.

Na 5.ª resposta—em lugar de esta ou a 2.ª que se fez foi—diga-se que foi.

Na 12.ª—dita—em lugar aonde diz, que approvei todas as actas—diga-se que approvei todos os actos.

Na 13.ª—dita—em lugar das onças a 107 (comoda carta junta etc.)—diga-se da conta junta etc.

N. 16—em lugar de tanto afaco—diga-se afinco.

N. 21—em lugar os conselheiros não assignaram por esquecimento aqui ou li, porque assim o entenderam não ser preciso (o advogado da carioca sabe o motivo) Respeito etc.—diga-se os conselheiros não assignaram por esquecimento (o advogado da carioca sabe o motivo) ou porque assim o entenderam não ser preciso:—Respeito ao que, etc.

N. B. O nome—aqui—era designando o lugar em que devia ser collocado o parenthese,—e iá—era—para dizer que fosse collocado entre as duas partes.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 31 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/4 d. a dinheiro.

Compras de assucar.

Branco 3. sorte — a 2$100 rs. por arroba.
Someno — a 1$880 rs. idem.
Mascavado escolhido — a 1$650 rs. idem.
Dito regular — a 1$500 rs. idem.
Desconto de letras de 2 mezes — 9 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 30	303:273$189
Idem do dia 31	14:287$769
	317:560$958

Descarregam hoje 1. de junho.

Barca ingleza — *Bella* — taxas.
Barca ingleza — *Beraza* — mercadorias.
Barca americana — *John Farnum* — farinha de trigo
Escuna ingleza — *Zuluka* — carvão.
Brigue austriaco — *Airone* — farinha de trigo.
Brigue americano — *Smyrna* — mercadorias.
Brigue francez — *Charles Adolpho* — ditas.

RENDIMENTO DO MEZ DE MAIO DE 1853.

Rendimento total	317:560$958
Restituições	181$354
Rs.	317:379$604
Direitos de consumo	310:256$707
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros	1$450
Ditos dito para os portos do imperio	156$242
Dito dito de baldeação	153$513
Expediente de 5 por cento dos generos com carta de guia	1:335$414
Dito de 1 1/2 por c. dos generos do päiz.	459$839
Dito de 1 1/2 por c. dos generos livres.	113$080
Armazenagem de 1 por cento das mercadorias	934$515
Dita dita da polvora	186$345
Premio de 1/2 por cento dos assignados	2:997$676
Multas calculadas nos despachos	101$375
Ditas diversas	502$708
Sello fixo	40$240
Patentes dos despachantes geráes	100$000
Ditas ditas especiaes	12$500
Feitio dos titulos dos mesmos, dos caixeiros despachantes e ajudantes dos despachantes &c.	2$400
Emolumentos de certidões	25$600
	317:379$604

Receita extraordinaria.

Producto da arrematação de taboas e madeiras velhas	9$000
Rs.	317:388$604

Nas seguintes especies.

Dinheiro	164:506$796
Assignados	152:881$808

Depositos.

Em balanço no ultimo de abril p. p.	18:095$918	
Entrado no corrente mez	8:241$830	
		26:337$748
Sahidos		5:461$331
Existentes		20:876$417

Nas seguintes especies.

Dinheiro	165$785
Letras	20:710$632

Alfandega de Pernambuco 31 de maio de 1853.
O escrivão interino,
Francisco de Paula Gonçalves da Silva.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 30	76:239$020
Idem do dia 31	570$076
	76:809$096

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 30	3:220$197
Idem do dia 31	120$436
	3:340$633

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO MEZ DE MAIO DE 1853.

Consulado de 7 por cento.	71:809$899	
Dito de 2 por cento	5$264	
		71:815$163
Ancoragem	2:303$850	
Ditos de 15 por cento	850$500	
Dito de 5 por cento	112$500	
Expediente das capatazias.	767$260	
Sellos	955$343	
Emolumentos de certidões.	4$480	
		4:993$933
		76:809$096

Diversas provincias.

Dizimo do algodão do Ceará	29$235	
Dito dito do Rio Grande do Norte	42$836	
Dito dito e outros generos da Parahiba	724$298	
Dito do assucar e outros generos da dita	565$988	
Dito dito dito das Alagôas.	1:978$276	
		3:340$633
		80:149$729

Depositos sahidos	996$477
Ditos existentes	3:214$539

Mesa do consulado de Pernambuco, 31 de maio de 1853. Pelo escrivão, o 1. escripturario,
Francisco de Paula Lopes Reis.

Exportaçao'.

Rio Grande do Sul, escuna nacional *Zelosa*, de 131 toneladas, conduzio o seguinte: — 968 barricas assucar.

Gibraltar com escala pela Parahiba, o brigue norueguense *Lamartine*, de 313 toneladas, conduzio o seguinte: — 50 toneladas de lastro de area.

Marselha, brigue francez *Jeune Arthur*, de 243 toneladas, conduzio o seguinte: —3,400 saccos com 17,000 @ de assucar.

Bahia, barca ingleza *Corrido*, de 408 toneladas, conduzio o seguinte: — lastro de area.

Montevidéo, brigue francez *Eldorado*, conduzio o seguinte: — 1280 barricas com 9,436 @ 27 lb de assucar, 112 pipas aguardente, 250 barricas com farinha de trigo.

Montevidéo, escuna dinamarqueza *Johanne*, conduzio 16 toneladas de carvão de pedra.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 31	1:051$789

RENDIMENTO DO MEZ DE MAIO.

Fóros de terrenos de marinha	93$616
Siza dos bens de raiz	1:929$445
Decima addicional das corporações de mão morta	485$190
Direitos novos e velhos e de chancellaria	776$514
Dizima da dita	559$071
Matricula do curso juridico, e cartas de bachareis	216$800
Multa por infracções do regulamento.	26$719
Legitimações	76$800
Sello fixo e proporcional.	4:611$164
Premios dos depositos publicos	13$133
Emolumentos	55$640
Imposto sobre lojas e casas de descontos	1:229$400
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paizes estrangeiros	400$000
Ditos sobre carros do interior	206$400
Dito sobre seges	138$000
Taxa de escravos	846$000
Reposições e restituições	2$500
Decima urbana	8$640
Oito por cento dos premios das loterias	480$000
Salarios de Africanos livres	145$270
	12:300$302

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 31	357$139

RENDIMENTO DO CONSULADO PROVINCIAL NO MEZ DE MAIO DE 1853.

Direitos de 3 por cento	27:813$711
Direitos de 5 por cento	6:144$010
Capatazia de 320 rs. sobre sacca de algodão	950$400
Decima dos predios urbanos	3:196$419
Meia siza de escravos	1:863$058
Sello de heranças e legados	319$338
Novos e velhos direitos	121$138
Emolumentos de policia	10$200
Matriculas de instrucção superior	15$000
Imposto de 3 por cento	491$160
Multas	243$645
	41:280$879

Mesa do consulado provincial 31 de maio de 1853.—O escrivão da primeira secção.
João Ignacio do Rego.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 31.

Terra Nova — 20 dias, patacho inglez *Vivid*, de 132 toneladas, capitão John H. Kendrick, equipagem 8, carga bacalhão; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Montevidéo — Escuna dinamarqueza *Johanna*, capitão Thomaz Jesseu, carga carvão de pedra.
New-York por Nova Orleans — Hiate americano *Pauline*, capitão J. Stetes Junior, carga café.
Portos do Sul do Imperio — Barca ingleza *Corrido*, capitão T. Lyell, em lastro.

EDITAL.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel e do commercio desta cidade do Recife por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 20 de junho proximo futuro, se ha de arrematar de renda annual, a quem mais der, depois da audiencia deste juizo na casa das audiencias, um sitio com casa de vivenda de sobrado de um andar, sito na rua do Hospicio, avaliado em 700$000 rs., penhorado por Luiz Antonio Pereira contra João Osorio de Castro Maciel Monteiro.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes, que serão affixados na praça do commercio e casa de audiencias. Dado e passado nesta cidade do Recife aos 31 de maio de 1853. Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

DECLARAÇOENS.

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas ou usadas em bom estado.

— O procurador da camara municipal desta cidade em virtude de ordem da mesma camara, acha-se autorisado a vender os tijollos, cal e semento que se acham proximo ao matadouro das Cinco Pontas: as pessoas que quizerem comprar os materiaes ácima mencionados, dirijam-se ao paço da mesma camara todos os dias uteis até as tres horas da tarde.

— O conselho administrativo em virtude da autorisação da presidencia em officio de 25 do corrente mez, tem de comprar para fornecimento do arsenal de guerra os objectos seguintes:—brim branco liso 663 varas, hollanda de forro 135 covados, panno preto para polainas 66 covados, botões de osso pretos 30 grozas, ditos brancos 17 grozas: as pessoas a quem convier a venda de taes objectos, apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas da manhãa do dia 6 de junho proximo futuro. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 28 de maio de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel, presidente—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O conselho administrativo, resolvido como está a dar inteira execução ao artigo 25 do regulamento, o faz publico, para que os infractores não se chamem a ignorancia.

Art. 25.—Objecto que não conferir em qualidade com a sua amostra, será regeitado, e ao vendedor que o houver apresentado, serão restituidos todos os outros objectos, identicos em especie e qualidade que na mesma occasião tiver vendido, embora confiram com a respectiva amostra. Soffrerá além disto o vendedor a multa de cincoenta por cento sobre o valor dos generos que não forem semelhantes as amostras. As mesmas penas se imporão quando os generos não conferirem em quantidade, ou não forem apresentados nas épocas determinadas no art. 23. Se o contratador fornecer algum objecto que não confira com a respectiva amostra, ou não tenha a medida e peso estipulado, será obrigado a substitui-lo por outro, pagando além disso a multa de cincoenta por cento do valor do objecto recusado. E quando não verifique immediatamente a substituição, ou não complete a quantidade, o conselho fará comprar o objecto no mercado por conta do mesmo contratador, que ainda neste caso pagará a dita multa. Secretaria do conselho administrativo 28 de maio de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

QUINTA FEIRA 2 DE JUNHO DE 1853.

Recita extraordinaria.

Logo que o Exm. presidente desta provincia se dignar comparecer na tribuna, os senhores professores da orchestra executarão a grande e linda peça de musica, que tem por titulo

A BATALHA DE BADAJOZ.

Depois da qual terá lugar, pela primeira vez neste theatro, a representação do drama em 5 actos,

O TRIUMPHO DA IMPRENSA,

que tanto tem agradado nos theatros do Rio de Janeiro, e n'outros onde tem sido representado.

Personagens.	Actores.
Rei	O Sr. J. J. Bezerra.
Ministro	» » J. A. da Costa.
João guarda portão	» » P. B. de Santa Rosa.
Rosa	A Sr.ª D. Leonor Orsat Mendes.
Virginia	» » » Manoela Lucci.
Pedro, sargento invalido	O Sr. L. C. Amoêdo.
Henrique, confidente do ministro	» » A. Jorge.
Presidente do conselho	» » Bernardino de Sena.
Carcereiro	» » M. B. Lisboa.
Cabo de esquadra	» » Rosendo.
Primeiro requerente	» » N. N.
Segundo dito	» » J. J. Pereira.

Soldados, criados, e vogaes do conselho.

Seguir-se-ha pelo Sr. Costa, e sua senhora D. Anna Ursulina da Costa, o dueto do

MEIRINHO E A POBRE.

Dando fim ao espectaculo — uma bella farça.

Não obstante o espectaculo ser alguma cousa extenso, todavia não incommodará ao respeitavel publico por ser em vespera de um dia Santo de guarda.

A pedido de muitas pessoas propoz-se o Sr. Pedro Nolasco Baptista, director da orchestra a fazer executar a interessante peça de musica, que acima fica declarada, na qual haverão os toques seguintes: — introducção, chamada de officiaes, marcha em continencia, avançada, ataque de batalha, alegro, fogo e degolar, toque de arrebate, tiros de peça, isto he, ataque de fogo: segue um alegro correspondente, cessar fogo, adagio, gemidos dos feridos, reunir, alegro em retirada, valsa victoria.

Os bilhetes acham-se á venda em casa do actor SANTA ROSA, na rua de Santa Isabel n. 13, e no escriptorio do theatro no dia do espectaculo.

Principiará as horas do costume.

Grande espectaculo variado dramatico—musica—e dança.

SABBADO 4 DE JUNHO DE 1853.

Depois que a orchestra executar a ouvertura da opera Nabucodonosor, principiará o espectaculo pelo muito desejado quarto acto da

MUTILADO

GRAÇA DE DEOS.

Desempenhando, por obsequio, a Sr.ª Manoela Lucci a parte de Maria.

Seguir-se-ha a representação da linda e sempre muito applaudida comedia em 3 actos

A VENDEDORA DE PERU'S.

Personagens.		*Actores.*
Rei da Prussia.	Sr.	Amoêdo.
Conde de Neubourg. . . .	«	Bezerra.
Barão de Camchiberg . . .	«	Senna.
Butler	«	Jorge.
Herman, cortador de lenha,	«	Costa.
Juiz de paz da aldeia. . .	«	Mendes.
Peters	«	Rozendo.
Um official.	«	Joaquim.
Rainha da Prussia	Sr.ª	D. Carmella.
Baroneza	«	Rita.
Gotha, vendedora de perús .	«	Orsat M.
Dorothea, filha do juiz de paz.	«	N. N.

Cavalleiros, officiaes, criados e camponezes.

A orchestra executará as quadrilhas brasileiras, no fim das quaes se representará a engraçada comedia em um acto

OS IRMA'OS DAS ALMAS.

E dará fim ao divertimento um

SOLO DE MARINHEIRO,

dançado pela Sr.ª Leonor Orsat Mendes, em caracter de marinheiro inglez.

He este um espectaculo digno de ser apreciado pelos benemeritos habitantes desta cidade, visto ser um divertimento completamente variado.

Os bilhetes acham-se á venda, desde já, em casa do actor Mendes, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

— Hoje deve fechar a barca Santa Maria Boa Sorte, e os escravos despachados para a mesma deverão achar-se a bordo até de tarde, e os passageiros no dia 2 até 8 horas da manhãa.

PARA O ARACATY

segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

PARA O PORTO E LISBOA.

A barca brasileira *Hydra*, capitão Bento José d'Almeida, pretende effectuar sua sahida no dia 4 do proximo mez de junho com a carga que tiver, visto que ainda póde receber alguma; o que se faz certo ao commercio, bem como aos senhores que nella tem carregado, e passageiros, que nella queiram seguir viagem.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com brevidade, por ter grande parte do seu carregamento tratado, o hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios: para carga, ou passageiros trata-se na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahira' com a maior brevidade possivel, a muita veleira e conhecida barca nacional Firmeza, por se achar prompto a maior parte do seu carregamento: quem pretender carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, póde dirigir-se a rua da Cadeia, n. 40, a tratar com Manoel da Silva Santos, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para Lisboa segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, a barca portugueza Maria José, de que he capitão José Ferreira Lessa: para o resto e passageiros, para o que tem os melhores commodos, a fallar com Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça ou a bordo.

— Para o Rio de Janeiro segue até o dia 10 do corrente o brigue brasileiro *Sagitario*, de primeira classe, o qual inda póde receber alguma carga, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, a tratar; na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão em lotes a vontade dos pretendentes, de cerca de 105 pipas de optimos vinhos brancos, sendo em pipas, meias, e em quartos de pipa, desembarcadas de bordo do cuter portuguez *Quilha de Ferro*, chegado proximamente da ilha do Faial: terça-feira, 31 do corrente, as 10 horas da manhãa, no largo defronte da porta da alfandega.

— Hoje, 1. de junho, haverá leilão de 300 barricas com farinha de trigo franceza, de superior qualidade, em lotes de 50 barricas, ou á vontade dos compradores: no caes da alfandega, as 10 horas.

AVISOS DIVERSOS.

AVIS AU COMMERCE DE PERNAMBUCO.

MARINE FRANÇAISE IMPERIALE.

Adjudication pour divers fournitures nécessaires 'a l'aviso a' vapor Le Flambart.

Le 4. juin 1853, à 1 heure de l'aprés midi, en la chancellerie de France à Pernambuco, en présence de Mr de Pianelli, consul, assisté d'une commission du bord nommée par Mr. Le Baron de Bourayne, commandant le batiment, il sera procedé à l'adjudication sur soumissions cachetées des denrées et materiaux ci-aprés désignés. Savoir.

Nomenclature.	Espéce de l'unité.	Quantités nécessaire. (approximatives.)
Bicuit.	Kil:	2,212,000 K.
Farine d'armement . . .	dite.	1,146,000 K.
Eau-de-vie	Litre.	361,00 L.
Vin de Champagne . .	«	2,781,00 L.
Bœuf salé	Kil:	390,000
Lard salé	«	775,000
Cafe	«	147.000
Fromage	«	104,000
Legumes sec (Faiols).	«	585,000
Riz	«	58,000
Sucre.	«	46,000
Achards.	«	14,500
Chouerout	«	12,500
Huile d'olive	«	39,000
Oseille confite. . . .	«	9,500
Sel.	«	140,000
Vinaigre.	Litre.	58,00
Bois à bruler	Kil:	«

La quantité de bois à prendre sera fixée par la commission.

Charbon de terre en roches.	Le toneau 60 à 80 toneaux.	
Suif épuré pour la machine	Kil:	60 à 80 Kils.
Huile pur idem.		idem.

Sur les soumissions les prix devront étre portés en F. et C., et les poids en Kil: et litres.

Les concurrents sont avertis que conformément aux réglement sur la lois de Finance en France, il sera opéré sur toutes les fournitures une retenue de 3 p. o/o au profit de la caisse des invalides de la marine. Ils auront donc dans leurs soumission à insérer leur adhésion à rampli r cette formalité.

Lors de la livraison des objects soumissionnés par l'adjudicataires, une commission du bord se réunira à l'effet de les examiner, laquelle les rebutera lorsqu'ils ne réuniront pas les qualités requise.

Les objects rejetés resteront à la charge du fournisseu qui sera tenu de les remplacer immediatement, sous peine de les voir acheter à la folle enchére.

En outre les frais de transports et outros seront à la charge de l'adjudicataire.

Bord, le 30 mai 1853. — L'officier d'administration, signé: Lucas.

Vu et approuvé. — Le commandant. Signé: Baron de Bourayne.

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este predio pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

— Consta que tem de ir a scena, na noite de 15 do corrente o drama—Ermitão da Serra de Sintra—pede-se a pessoa encarregada na distribuição das partes, que dê a parte do D. Rodrigo, ao Sr. José da Silva Reis.—*O apreciador do merito.*

— No dia 30 de maio passado, evadio-se da casa do abaixo assignado, o preto Anastacio, de estatura regular, barba inteira, ainda que rara, com idade de 28 a 30 annos, segundo parece, e que apezar de ser de Angola não se conhece pelo fallar, por ter chegado no paiz em idade mui tenra; sahio vestido de camisa de chita quasi branca por haver disbotado, calça de algodãozinho azul tambem disbotada, cingido com um cinturão de sola branca: recommenda-se a sua captura as autoridades do termo de Olinda, para onde ja' uma vez fugio, e assegura-se boa recompensa a quem o levar a seu senhor, na rua Nova n. 21, segundo andar, por cima do relojoeiro Germano, ou no engenho Jundia' na freguezia da Escada, segundo for mais perto o lugar onde for apprehendido.

José Candido Dias.

ROGA-SE

a policia que tome em consideração certos vadios que, deixando os seus respectivos officios, andam pelas ruas desta cidade inculcando-se apontadores ou atravessadores de escravos. Apenas estes sujeitos veem um pobre sertanejo inexperto que traz alguns escravos para vender nesta praça, immediatamente se apresentam e dizem-lhe que podem obter um bom preço, desta maneira obrigam os pobres sertanejos a entregar-lhes os escravos, vendem-nos e illudem a boa fé do homem, pedindo-lhe uma quantia enorme pelo respectivo trabalho. Outras vezes tiram logo uma parte que lhes parece conveniente, e assim prejudicam a todos aquelles que necessitam comprar um escravo para o serviço; e tudo isto acontece por causa dos taes vadios. Hoje só se póde comprar um escravo por alto preço; e a immoralidade desta gente chega ao ponto de desencabeçar alguns escravos, promettendo-lhe procurar outro senhor melhor. Consta que alguns já tem vendido escravos furtados por outros; certos vadios andam á noite pelas esquinas a seduzirem pretos. Finalmente são taes as violações praticadas por estes homens, acerca do direito de propriedade, que ninguem póde deixar de reclamar todo o rigor das leis sobre elles.

Um dos sertanejos enganados.

— Perdeu-se na noite do dia 26 do corrente, uma luneta de ouro, e suppõe-se ter sido em uma das seguintes ruas: Arco de Santo Antonio, Crespo, Independencia, Rosario larga e estreita: a pessoa que a tiver achado, e a queira entregar dirija-se a rua Nova, loja de seleiro de José Francisco Carneiro, que será gratificado.

— Thomasia d'Attayde e Albuquerque Mello, com os exames de lingua nacional, arithmetica e doutrina, tendo aberto na rua do Rangel, n. 47, primeiro andar, uma aula de instrucção primaria, aviso aos pais de familia, tanto da praça como de fóra, que quizerem educar suas filhas, que ella recebe em seu estabelecimento meninas para ensinar; internas, externas, ou meio-pensionistas, e com o maior disvello e delicadeza ensina a ler e escrever com orthographia, contar, a francez, inglez, geographia, musica e a dançar; assim como costuras chãs, bordados de todas as qualidades, labyrintho e marcas. Querendo alguem se utilisar de seu prestimo póde dirijir-se a mencionada casa, a tratar com a annunciante.

— Hoje, 1. de junho, he a ultima das tres praças do estylo, para arrematação por venda da propriedade do Alto na Boa Viagem, penhorada em execução de sentença de Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento contra os herdeiros de Affonso José de Albuquerque e Mello; as pessoas que quizerem arrematar dita propriedade, compareçam na praça do Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara, logo depois do audiencia, e na casa desta.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica ou sem ella, para venda; na praça da Boa-Vista n. 13.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Netto da Silva Dias, e com o Sr. João Francisco Lapa; na rua do Amorim n. 39.

— Desappareceu do caes do Ramos, ao amanhecer do dia 21 do passado, 18 pranchões de louro que se achavam amarrados com outros no mesmo caes, com a força da maré, ou por terem sido soltos; pelo que roga-se a quem os tiver achado, participe ao abaixo assignado, que satisfará qualquer despeza.

Antonio Leal de Barros.

— Na loja n. 14 da rua do Queimado, se dirá quem dá dinheiro a juros.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Aterro da Boa-Vista n. 20, 1. andar.

CONSULTAS E REMEDIOS DE GRAÇA AOS POBRES,

Desde as 7 horas do dia ás 2 da tarde.

H. A. Chaves Ainé, professor em homœopathia pela escola homœopatica de Pernambuco, e confirmado pela do Rio de Janeiro, tem a honra de offerecer seu prestimo ao publico, acudindo promptamente a qualquer chamado, quer de dia quer de noite, tanto na cidade, como fóra da mesma.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, para cozinhar e engommar: quem precisar, dirija-se a rua do Fogo n. 16.

— Offerece-se uma pessoa forra para ama de casa, cose, engomma e cozinha o ordinario de uma casa: quem precisar, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um homem amassador: na padaria da rua do Mondego n. 29.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e faça algumas compras: na rua Direita n. 72.

— Srs. Redactores.—Para conhecimento do publico, e desengano de alguem, dignem-se Vs. Ss. de declarar franca e conscienciosamente, se os abaixo assignados são os autores do annuncio que appareceu ha pouco em seu jornal sobre o titulo—Grande Baile, assignado os quatro olhos; se lhes consta que nós concorressemos por qualquer meio para sua publicação, se ahi temos levado ou mandado annuncio de natureza a offender o melindre pessoal de alguem. Com a sua declaração muito obrigará seus constantes leitores.—*José Baptista Braga, Francisco Ignacio Tinoco de Souza.*

Os Srs. Braga e Tinoco não trouxeram nem assignaram o aviso que mencionam.—*Os Redactores.*

— Precisa-se de uma ama boa cozinheira e compradora, para casa de muito pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 6, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua Nova n. 42.

BICHAS HAMBURGUEZAS.

Aluga-se e vende-se bichas por junto e a retalho: na rua da Cruz do Recife n. 53, loja de barbeiro.

— Aluga-se uma casa terrea com grandes commodos para familia, sendo 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal com alguns arvoredos, com portão para outra rua no becco do Lobato, rua de Santa Thereza: quem a pretender, dirija-se a rua da Senzala Velha, taberna n. 104.

— Deseja-se saber quem he o correspondente nesta praça do Rvm. Sr. Jeronymo Barreiros Rangel, a negocio de seu interesse: dirija-se a rua do Queimado, segunda loja n. 18, ou annuncie.

— Constando ao abaixo assignado, que sua escrava, parda, de nome Rosa, tem contrahido diversos debitos em nome de sua senhora, por isso declara, que tudo quanto manda-se comprar pela mesma he com dinheiro, e para não continuar com semelhante abuso, o faz publico para que ninguem lhe venda nada sem dinheiro, tanto a ella como a outro qualquer escravo seu, afim de não perderem seu dinheiro, visto que não responde por debito algum que qualquer de seus escravos tenha feito ou faça.

Miguel José Barbósa Guimarães.

— Na rua larga do Rosario, taberna n. 37, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de vender a retalho, e que dê fiador a sua conducta.

— Traspassa-se o arrendamento do engenho Pindobinha, na freguezia de Iguarassú, com uma safra fundada e outra a fundar-se, e vende-se a safra já fundada para mais de 1,500 pães; vende-se uma moenda toda de ferro, um terno de vasos, trinta bestas de roda novas, e bons bois mansos, carros, vaccas de leite, tudo se vende por preço commodo, e o engenho he arrendado por 700$000 rs., o mais barato que póde haver na provincia por ser muito bom e com muitas commodidades, distante desta praça oito leguas: quem pretender fazer negocio, dirija-se a rua do Livramento, loja de fazendas n. 16.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Deseja-se fallar com João Elias Pinto de Gouveia: na rua do Cabugá com Joaquim José da Costa Fajozes.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda: a tratar na Soledade, taberna nova defronte do quartel, de Bernardino José da Costa.

AFERIÇAO' E REVISAO'.

O abaixo assignado arrematante da aferição dos pesos e medidas do municipio do Recife, declara que a casa da aferição na rua da Florentina n. 7 tem sempre estado aberta das 8 horas da manhãa até as 3 da tarde, e continua para o expediente da mesma maneira; e tendo certeza que alguns estabelecimentos tem deixado de aferir, tomou a deliberação de empregar os meios para conhecer quem tinha faltado ao cumprimento do dever prescripto no art. 2. tit. 11 das posturas municipaes, visto como cabe até ex-officio proseguir nos termos da lei contra os infractores, e sendo o Sr. José da Rocha Paranhos um dos seus fiadores e principal pagador, o autorisou para assistir a revisão, receber sua importancia, assignar os respectivos bilhetes daquelles que quizessem, pois que muitos de varios estabelecimentos chamam para se fazer esse serviço em suas casas, como succedeu na aferição, cujo expediente entendi ser conveniente, porque quasi todos os concurrentes se ajuntaram em uma occasião, e quizeram ser servidos ao mesmo tempo, e isso difficultava o prompto despacho de muitas pessoas, attenta a demora que muitas vezes se dá em acertar pesos, balanças e medidas, e prestando-se esse senhor, como responsavel, a assistir a arrecadação que assim se fizesse, nenhuma cousa ha a estranhar. Os senhores, que não tendo aferido se persuadem que hão de escapar ao cumprimento da lei, estão enganados, porque assim como o arrematante e seus fiadores são responsaveis a pagar as letras da quantia de 15:000$000 de rs. por quanto arremataram, na persuasão de que ninguem se esquivasse desse cumprimento, que a lei impõe, assim nos termos o direito de levar a juizo o conhecimento das infracções, provar aquelles factos, que constituindo falta de cumprimento de deveres, prejudicam aos arrematantes, e pedir as perdas e damnos. Alguns tendo loja dizem não ser preciso vara, porque medem no balcão, os que vendem espirito, dizem não ser preciso medidas, porque medem nos copos, aquelles que vendem sal, dizem não ser preciso medir, porque vendem a tigelas, aquelles que vendem rapé ás oitavas, dizem não ser preciso balança, aquelles que tendo mais de uma collecção de pesos em uso, só aferem uma, aquelles que vendem carne secca nos barcos, não aferem, e aquelles que vendem cal em canoas, que um só não aferio as medidas, os que andam com ancoras por essas ruas, vendendo azeite, mel, espiritos, não aferem, aquelles que tem balanças romanas e decimaes nos fundos das vendas, muitos dizem não ser preciso aferi-las, outros finalmente que tendo medidas de canadas de folha, até o furo marcando o lugar das canadas, as appellidam caneecos. Será isto toleravel em face da lei e toleravel á vista da razão que reconheceu a necessidade da aferição? Srs. mestres pedreiros, carapinas, que ainda não aferiram, vendedores de carne de porco, que tambem não aferiram, que estão obrigados pela lei, abaixo transcreveremos os artigos 8 e 11 do regimento da aferição de balança, pesos e medidas no municipio do Recife.

« Artigo 8. Por cada uma regoa de 10 palmos craveiros, pagarão 200 rs. da qual são obrigados a usar todos os mestres de obras, carapinas e pedreiros, canteiros, vendedores de madeiras, e todos aquelles que pela qualidade de sua profissão, tem necessidade de dessas medidas.

« Art. 11 Aquelles que venderem pelas ruas e mercados da cidade, azeite, mel, leite, feijão, milho, arroz, cal, etc., e outros generos, pagarão de aferição e revisão o dobro do que está estabelecido neste regimento para as medidas e pesos avulsos nos arts. 3 e 7. E se o arrematante, contando com todos estes senhores, fez o calculo de sua arrematação, he visto que, ficando subrogado no direito da camara, tem a faculdade de fazer aquillo que esta poderia fazer, e os fiadores, sendo socios em face das leis fiscaes, pela solidariedade inherente a sua responsabilidade, podem igualmente fazer o que for conveniente para regular a execução da lei municipal, estando os fiadores autorisados para auxiliar o arrematante no desempenho de suas funcções, de modo algum póde ser estranhada a sua vigilancia, porque como responsaveis, tem direito a evitar o que póde comprometter, e como socio qualificado pelas leis fiscaes, subrogado pela arrematação nos direitos da municipalidade a esse respeito, he fundado na lei, que empregá qualquer diligencia. — *Joaquim Antonio Farias Barbosa.*

ANTIGA BOTICA HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

— Aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena, com um sobrado de um andar todo pintado de novo, com excellentes commodos pera uma grande familia, tendo no fundo do dito sobrado uma casa terrea com muitos bons commodos, duas cacimbas, cocheira, estribaria para 4 cavallos, casa para pretos, dita para feitor: na rua Direita n. 3.

BOM NEGOCIO!

Quem quizer estabelecer-se com casas de vender garapa, póde faze-lo na freguezia de S. José, que não soffrera' o menor incommodo: para mais informações, dirijam-se a L. J. Marques, ou ao Antonio caboclo.

— Antonio Moreira Reis, tendo de retirar-se para fóra do Imperio logo que liquide seus negocios, por meio do presente pede a todos os seus devedores, tanto desta praça como mesmo do matto, queiram, no prazo de 30 dias, vir saldar seus debitos, do contrario se fará a cobrança judicialmente, tanto por si como por seus procuradores, e para que não se chamem a ignorancia faz o presente.

— Aluga-se um moleque, crioulo, muito fiel: na rua das Trincheiras n. 29, junto ao nicho.

— Perdeu-se no theatro de Santa-Isabel, na noite de sabbado, 28 do corrente, uma carteira contendo 15$000 rs. em sedulas, e um bilhete n. 2,263: quem achou, tendo consciencia, restitua ao seu dono, na rua da Cruz n. 45, que lhe ficará agradecido e recompensará.

— Precisa-se alugar um moleque de 20 annos, pouco mais ou menos, para o serviço de uma casa: na rua dos Tanoeiros n. 2, no primeiro andar do Hotel da Barra.

— Troca-se uma imagem de Christo, muito perfeita: na rua das Cruzes n. 22, se dirá quem.

— José Joaquim Dias Fernandes transferio o seu escriptorio para a rua Cadeia do Recife n. 63.

HOMŒOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Larangeiras n. 18, segundo andar, onde mora o Sr. Claudio Duboux, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

— No dia 2 de junho, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar, na rua da Guia, no sobrado n. 59, os moveis pertencentes a finada Anna Antera das Dores.

— Antonio Nobre de Almeida e Castro, retirando-se desta provincia para a de Sergipe, e não podendo pela incompetencia da occasião despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, e que muito sente, o faz por meio da imprensa, protestando ás indicadas pessoas os sinceros sentimentos de sua consideração e estima, e offerecendo-lhes cordialmente em Sergipe os officios de seu limitadissimo prestimo, com que podem seguramente contar.

— Quem tiver perdido um par de oculos, queira procura-los na rua da Cadeia do Recife n. 52, que dando os signaes lhe serão entregues.

— Para liquidação de contas faz-se negocio com uma loja com poucos fundos, e propria para qualquer estabelecimento, sita na rua Nova: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 19, primeiro andar.

— Augusto Carlos Bitancourt, subdito brasileiro, vai ao Maranhão.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

— Justino da Silva Boa-Vista, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Precisa-se de um homem para tomar conta de um sitio e trabalhar nelle, e se fôr portuguez melhor, quem quizer nisto se empregar, dirija-se ao sobrado junto da ordem terceira do Carmo, que achara com quem tratar.

— José Bernardino de Souza Peixe, devidamente titulado pela presidencia da provincia, nos termos do regulamento das aulas, para estabelecer uma de lingua nacional e de francez, declara ao respeitavel publico, que tem addicionado a referida aula outra de instrucção elementar do segundo grão, comprehendendo além de leitura, escripta, arithmetica e doutrina christãa, noções de geometria pratica e de geographia e historia; as pessoas que quizerem honrar o annunciante, confiando-lhe a educação de seus filhos, na qual empenhará todo o zelo e desvelo, procurem-no na rua Direita n. 139, primeiro andar, defronte da igreja do Terço.

— O abaixo assignado, morador na villa e comarca de Porto Calvo, da provincia das Alagoas, tendo deparado no *Diario de Pernambuco* n. 59 de 12 de março do corrente anno, com um annuncio assignado pelo Sr. José Alves Xavier, em o qual offerecia por negocio uma divida que diz o annunciante dever-lhe tres contos e tantos mil reis, pelo presente declara que ha com effeito um pequeno debito seu para com o referido Sr. Xavier, mais que he só de juros, visto o principal estar pago; e por isto previne que nenhuma duvida tem em pagar o que deve, porém excessos, desde ja protesta que não paga; e para que não se possa allegar qualquer ignorancia, faz o presente annuncio.—*Lourenço Alves Plado.*

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço de pouca familia: na rua das Larangeiras n. 18.

— Precisa-se alugar uma preta boa cozinheira, e que saiba engommar, paga-se bem: na rua da Cadeia defronte de S. Francisco, casa Apollinea.

— Na casa de modas francezas de madame Buessard Millochau, aterro da Boa-Vista n. 1, recebeu-se pelo ultimo navio vindo do Havre, um escolhimento das modas de Paris, consistindo em chapeos e enfeites para cabeça, capotinhos e manteletes, colletes de seda, cambraia e filó, collarinhos e mangas, cabeções e romeiras, lenços de mãos, vestidos de noivas e de bailes, flores finas para noivas, grosdenaples preto e de cores, rico chamalote e seda para chapeos, cabeções de blond, capellas, grinaldas e caixos de flores finas, cambraias, tarlatanas, cassas brancas, luvas, tranças e galões para vestidos, espartilhos de superior qualidade, filós brancos e pretos, meias de seda brancas, fitas e bicos, rendas e entremeios, e mais fazendas que se farão patentes ao comprador, por preço mais em conta que em qualquer parte.

— A pessoa que se quizer encerregar de cobrar algumas dividas, ao Sul da provincia: queira dirigir-se a travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar.

— O abaixo assignado faz sciente aos credores de José Dias da Costa Cardeal, que comprou o seu estabelecimento sito na rua Direita n. 18, não se responsabilisando por algum debito que o mesmo Cardeal esteja a dever.—*João Chrysostomo de Albuquerque.*

— José Fernandes de Barros, morador e proprietario no engenho Fazenda, de Porto de Pedras provincia de Alagoas, declara que não deve e nem tem contas com pessoa alguma, excepto com Sr. Manoel Gonçalves da Silva negociante em Pernambuco, e menos tem lettras, obrigações, e nem outros quaesquer papeis de credito assignado; e faz esta declaração porque indo em dezembro p. p. a villa de Porto de Pedras um individuo aproveitou-se de sua firma lançada em um papel, que alli estava por intretinimento com outras pessoas, a rabiscarem em um ou mais papeis, lançando letras, firmas e etc., cujo individuo disse ter sido caixeiro de Joaquim Rodrigues Tavares & Irmão, de Porto Calvo. Ninguem faça portanto transacção alguma com documento qualquer que seja, em que se mostre devedor o mesmo Barros, que declara nada dever se não pequena quantia ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, por pedidos que lhe tem feito em cartas que lhe tem dirigido.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 43, loja de barbeiro.

— Precisa-se de um bom criado: na rua do Trapiche Novo, sobrado n. 7.

— Precisa-se de um homem para andar com uma carroça, paga-se bem: na rua do Cebo, sobrado n. 55.

— João Falque, subdito francez, vai para fóra da provincia, e deixa por seus bastantes procuradores, durante a sua ausencia, em primeiro lugar a sua mulher M. Virginia Falque; em segundo ao Sr. Felix Souvage & C.; e em terceiro ao Sr. Frederico Lpoes Guimarães.

— Qualquer senhor dono ou capitão de embarcação, que precisar de um escravo crioulo, possante e sem vicios para o trabalho da mesma, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 28, primeiro andar, das 11 horas em diante.

Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma menina, pagando-se generosamente; no sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Arrenda-se um grande sitio, com excellente casa, cocheira e estribaria, cedendo-se uma decente mobilia que existe no mesmo: trata-se no pateo do Collegio n. 35, nos dias uteis das 9 horas da manhãa as 5 da tarde.

— Francisco Moreira Pinto Barboza vai a Portugal, deixando por seu primeiro procurador o seu socio o Sr. José Vicente de Lima, e em segundo o Sr. Manoel Francisco de Souza Santos.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, sabe coser, cozinhar e engommar: quem a pretender, dirija-se a rua da Senzala Velha, n. 70.

— Quem precisar de um homem para feitor de um sitio: dirija-se a rua Direita, venda n. 2; na mesma precisa-se de um pequeno para caixeiro.

— Roga-se as pessoas abaixo mencionadas que dirijam-se a travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, a negocio que lhes diz respeito, ou annunciarem as suas moradas para serem procuradas: — a senhora Angela Maria Custodia, os senhores Francisco de Oliveira Mello e Silva, Manoel da Silva Guimarães, Manoel Goveia de Souza, João Ferreira da Costa, Manoel José da Silva Pena, Manoel Correia de Resende Rego, José da Costa Albuquerque, e Joaquim Pereira da Rocha.

Troca-se uma propriedade nesta praça, por sitios de coqueiros, ou vende-se; faz-se commodo negocio: a quem convier, dirija-se a rua da Guia n. 64, segundo andar.

UMA CRIANÇA PERDIDA.

Na rua dos Guararapes n. 6, em casa de Antonio Alves Barbosa, acha-se um crioulinho de 5 a 6 annos de idade, que foi a 28 do corrente tomado das mãos de uma preta, que diz te-lo achado perdido: a pessoa, a quem elle faltar, póde procura-lo que lhe será entregue.

— Confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 30 A, se dirá quem precisa alugar dous pretos para o serviço de padaria; paga-se bem, e se agradarem tambem se fará negocio.

DENTISTA AMERICANO.

H. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

DEPOSITO geral do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio-grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife, n. 23.

Viuva Pereira da Cunha encarregada deste deposito, novamente noticia que sempre se acha provida de rapé da melhor qualidade e fresco, nos preços ja sabidos de 1$280 rs, os dous primeiros, e 900 rs. o fino, sendo de cinco libras para cima. A grande procura deste rapé na falta do de Lisboa, que tem havido, tem provado bem que he o que melhor o póde substituir. Aceita-se qualquer reclamação que haja por defeito de qualidade.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

O thesoureiro desta loteria avisa ao respeitavel publico, que no dia 10 de junho proximo futuro, andarão as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero de bilhetes que exista por vender: o resto dos bilhetes estão a venda nos lugares ja' annunciados.—O thesoureiro, José Teixeira Bastos.

— Precisa-se alugar uma escrava fóra todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, loja de barbeiro n. 43.

— O abaixo assignado, póde ainda continuar a dar de tarde por mais algum tempo lições de escripturação commercial por partidas dobradas; e aquellas pessoas que não tem livres as tardes, se offerece a ensinar-lhes nos domingos em sua residencia, na rua dos Guararapes n. 52; para o que póde ser procurado todos os dias das 4 as 6 da tarde; no deposito de machinas dos Srs. C. Starr & Companhia, na rua do Brum.—*José da Maia.*

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pequena familia, e que sirva para vender na rua: quem tiver, dirija-se aos Afogados, casa do defunto Canuto, ou a rua estreita do Rosario n. 16, venda.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista ha mais de 10 annos nesta praça, póde ser procurado a qualquer hora, na sua residencia, na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Na loja da praça da Independencia, n. 4, recebe-se bilhetes premiados da loteria de Nossa Senhora do Rosario em troca dos bilhetes do Rio de Janeiro.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Gossel Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Perdeu-se na noite de domingo 22 do corrente, uma pulceira de ouro polido, toda de engastes, e com uma mole por fecho; esta perda foi feita da praça da Bôa-Vista até o Recife, á rua do Torres, casa do Sr. Bernardo Antonio de Miranda; quem o tiver achado, e a quizer restituir, dirija-se á praça da Bôa-Vista, casa da quina da rua do Aragão n. 32, segundo andar, que será generosamente gratificado do trabalho.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, e que não tenha filho, para acabar de crear uma menina: na rua do Trapiche n. 4, ou na da Cruz armazem n. 19.

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sem filho, paga-se bem: na rua dos quarteis n. 24, segundo andar.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para cozinhar e engommar para casa de homem solteiro: na rua da Guia n. 7, loja de marcineiro.

— Precisa-se de uma ama, forra ou escrava, para o serviço de casa, e compras de uma casa de pouca familia; na rua do Padre Floriano n. 5.

— Precisa-se alugar um sitio por um ou dous annos, que tenha boa casa, com cocheira e baixa de capim, nos lugares seguintes: — Ponte de Uchôa, Manguinho, Passagem e Capunga, agradando paga-se bem; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

DAGUERREOTYPO.

Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está passado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sortimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois está prompto á satisfazer completamente aos que o procurarem.

— Na loja de livros de João da Costa Dourado, no pateo do Collegio n. 6, continua-se a firmar papel e cartões, com todo asseio e promptidão.

AVISO IMPORTANTE.

Foram seduzidas ou furtadas do sitio do abaixo assignado, duas mulatas, uma escrava de nome Raymunda, alta, com o rosto redondo, beiços grossos, os cabellos um pouco estirados; levou comsigo um filho de mez e meio, o qual está muito nutrido e esperto. A outra mulata he forra, chama-se Narciza, tem 17 annos de idade, he clara, tem o corpo regular, os cabellos corridos e bocca grande, foi creada e educada na casa do abaixo assignado. Espero até domingo p vindouro a entrega da molata captiva com a cria e noticias da forra que por este declaro não a querer mais em casa. Sendo porém, que não appareçam até o dia indicado, levarei esse facto com todas as suas circumstancias ao conhecimento do publico e da policia.—*João do Rego Barros Falcão.*

— Precisa-se de uma ama para serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife n. 53, loja de barbeiro.

— A viuva Roma, desejando ir morar fóra da praça, arrenda a sua typographia, sita na rua da Praia n. 55, composta de dous prelos e diversas fontes de typos novos e em bom uso, e todos os arranjos necessarios para a impressão de qualquer obra: a quem convier, compareça no mesmo estabelecimento.

HOMŒOPATHIA.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes n. 11, casa onde morou o Rvm. Sr. vigario geral Dr. Meira, onde póde ser procurado a qualquer hora pelas pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

— Do 1. de junho em diante, aluga-se o segundo andar da casa n. 8, da rua da Aurora: quem pretender, entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, morador no primeiro andar da mesma casa.

— Os abaixo assignados dissolveram a sociedade que tinham em uma loja de fazendas, no Passeio Publico n. 21 A, sob a firma de João Alexandre Vieira & Companhia, ficando desta data em diante só a cargo do socio João Alexandre Vieira a liquidação da extincta firma. Recife 14 de maio de 1853.—*João Alexandre Vieira—Antonio Baptista Nogueira.*

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gagueira no Imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ ás 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

— Propõe-se a administrar um engenho qualquer uma pessoa muito habilitada, por ter sido empregada neste serviço mais de 12 annos, e entende perfeitamente do methodo de fazer assucar: quem precisar, procure na rua do Sol defronte do porto das canoas, em casa do Sr. Jacob de Santiago, ou annuncie.

MADAME ROUTIER, MODISTA FRANCEZA, NA RUA NOVA N. 58,

tem a houra de annunciar ao respeitavel publico e particularmente aos seus freguezes, que acaba de receber um lindo sortimento de fazendas todas de gosto, sendo bicos de linho, filó, pennas, flores e fitas, ricos chapeos de seda e cabeções de bicos, romeiras guarnecidas de bicos, capellas de flores, lindos véos de montaria e tambem para casamento, luvas de pellica para noivas, toucas para meninas e crianças, grosdenapoles de todas as cores, chapeos de palha para senhora e meninos, baleias para vestidos, meias para senhora e crianças, e outras muitas fazendas por diminuto preço: na mesma loja fazem-se vestidos de casamento e baptisado, toucas de meninas e senhoras, capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Guilherme Sette aluga por commodo preço a sua casa amarella da rua da Praia onde esteve o theatro, propria para algum estabelecimento grande como typographia, escola de meninos, de dança, repartição publica ou deposito, por estar sem repartimentos por dentro: na rua do Rangel n. 45.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha alguma pratica de escripta com informação idonea de sua conducta: dirija-se a rua do Queimado n. 25, que ahi se indicará quem pretende.

— Precisa-se alugar um preto que entenda de padaria, paga-se bem: na Soledade n. 14, padaria.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, e que tenha alguma pratica de venda, preferindo-se destes chegados ha pouco do Porto, mas que dê fiador á sua conducta: na rua das Cruzes n. 20.

— No dia 27 do corrente entregou-se a um preto 6 barris de manteiga ingleza, na porta do armazem dos Srs. João Martins de Barros e Joaquim Filippe da Costa, e o preto só entregou 5 barris, vindo a faltar 1 barril com o peso de 2 arrobas e 28 libras: pede-se a quem delle souber, de dar parte na rua do Rosario venda de Antonio Domingues de Almeida Poças, que he seu dono.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

Compram-se galhos de parreira e figueira: quem tiver annuncie.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compra-se um jogo de malas usadas para viagem: quem tiver dirija-se á rua larga do Rosario n. 46.

— Compra-se uma preta de meia idade, mas que tenha as habilidades precisas, que he cozinhar, engommar, ensaboar e vender na rua, porém que seja de conducta afiançada: quem a tiver e quizer vender, dirija-se a rua das Cruzes n. 20, que alli se dirá quem quer.

— Compra-se uma casa terrea que esteja em bom estado, e que seu preço não exceda de 1:000$000 de rs.: quem a tiver annuncie, ou dirija-se a rua da Senzala Velha, taberna n. 104.

— Compra-se 6 traves de louro que tenham 41 a 42 palmos de comprido e 8 a 10 pollegadas de grossura: quem tiver para vender, dirija-se a rua do Trapiche n. 5, armazem do assucar, ou annuncie para ser procurado.

VENDAS

LISTA DA LOTERIA.

Vendem-se listas dos premios sahidos na extração da loteria do Rosario, que acabou de correr, a 160 rs. cada uma: na praça da Independencia, n. 6 e 8.

— Vende-se chitas muito boas para forrar bahús, por serem de um desenho proprio para o dito fim e por preço muito baixo: no aterro da Boa Vista n. 18.

LOTERIA DESTA PROVINCIA.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico que, as rodas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda andam no dia 10 do corrente mez, fiquem ou não bilhetes por vender, e que seus bilhetes e cautelas acham-se expostos a venda, na praça da Independencia, loja n. 40; rua do Queimado, loja n. 57 A, e no aterro da Boa Vista, loja n. 48, aos commodos preços abaixo, cujos premios são pagos immediatamente logo que se obtenham as listas.

Bilhete inteiro	12,500
Meio bilhete.	6,300
Quartos	3,200
Decimos	1,400
Vigesimos.	700

GRELHAS SOLTAS PARA FOGAREIROS.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, do Vidal.

FATEIXAS PARA BARCAÇA.

Na fabrica de ferreiro e serralheiro, de Costa Irmãos, na 1.ª travessa da rua do Brum que volta para a dos Guararapes, ha um grande sortimento de fateixas de 1 a 4 arrobas, assim como ferragens para lemes e embonos de barcaças, tudo muito em conta.

— Vende-se uma parda com uma cria de 6 annos, chegada do sertão, a qual tem principio de engommado, lava, cose e cozinha, e tem um defeito em um olho: na rua do Trapiche Novo n. 4, ou da Cruz, armazem n. 19.

MUTILADO

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Pelo vapor nacional, a 5 de junho espera-se a lista da loteria 33. a beneficio do Monte Pio Geral; o resto dos bilhetes acha-se a' venda nas lojas do costume.

— Vende-se 20 escravos, sendo uma linda mulatinha de idade de 19 annos, recolhida, de muito boa conducta, engomma liso, cose chão, 8 escravos de todo o serviço, 2 molecotes cozinheiros de idade 20 annos, 9 escravos moços de bonitas figuras, proprios para o campo: na rua Direita n. 3.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 1.

Vende-se generos os mais superiores que tem vindo a este mercado e por baixos preços: marmelada muito fina e nova, superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, salame italiano, bolachinhas de soda, ditas exhibição, ditas feitas a capricho, extracto de absynth, licores finos, manteiga em frascos, charutos empapelados de superior qualidade, e differentes fabricantes, concervas inglezas, e outros muitos generos que a vista do comprador se mostrarão.

— Vende-se doce de cajú secco, a 400 rs. a ℔; dito de limão secco, a 320 rs. a ℔; dito de mangaba secco, a 320 rs. a ℔; castanhas confeitadas, a 640 rs.; pés de sapoti, bons de se mudarem: na rua do Bomfim em Olinda, na casa do abaixo assignado.—*Manoel Nunes de Mello.*

— Vende-se pedras redondas para moinhos, vindas proximamente da ilha de S. Miguel: na rua da Cadeia do Recife n. 18.

— Vende-se varias obras de prata (sem feitio) como sejam, castiçaes, colheres de sopa, e de chá, espivitador, bandeijas e colher grande para tirar sopa: quem pretender dirija-se a rua do Cabugá, n. 6.

— Vende-se missaes novos, e boa encadernação: quem pretender dirija-se a rua da Cacimba no Recife, no armazem do Sr. Bastos.

CHARUTOS DE S. FELIX A 3$000 RS. A CAIXA DE 100.

Chegou um novo sortimento de charutos de S. Felix, côr de canella, castanhos claros da melhor qualidade, que tem vindo a este mercado: vende-se na rua do Queimado, loja n. 9.

FORO MILITAR.

Vende-se a pratica criminal do foro militar para as auditorias, e conselhos de guerra. 1 v. de 200 paginas por 1$000 rs.: na rua do Collegio n. 8.

INSTRUCÇAO' DE CAÇADORES.

Vende-se o systema de instrucção e disciplina para os movimentos e deveres dos caçadores, fundado sobre as instrucções de infantaria de linha, 1 v. com estampas, por 500 rs.: na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8.

SIZAS.

Vende-se os artigos das sizas, 1 volume: na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8. Na mesma casa vende-se Vanguerve, Pratica Judicial 1 volume, Lobão Processo executivo 1 volume, Dizimos Ecclesiasticos 1 volume, Segundas Linhas 3 volumes, Gouvêa Pinto, Resumo chronologico de legislação pratica 1 volume; e muitas mais obras a preços commodos.

— Vende-se a taberna que foi de José Moreira Campos com poucos fundos, propria para principiante, sita na rua do Mondego, junto ao Becco das Barreiras n. 53: a tratar com João Martins de Barros.

— Vende-se 1 marqueza, 1 meza de meio de sala, 2 bancas, cadeiras de palhinha, e de páo, 2 pares de lenternas, 1 pianno, um espelho, 1 mesa de jantar, 1 caixilho envidraçado para vender fazendas, 1 violão com caixa, 1 galheteiro fino, 1 bengala de unicorne, com castão de ouro, 1 gamella para banho, 1 cama de armação, 1 bandeja, 1 capa de borracha, 2 relogios de ouro, 2 correntes, 3 pares de brincos, 2 fios de carolinas, 1 trancelim, cordão, anelões, 1 dedal, 1 alfinete, fivelas para cós e suspensorios, e outras obras de prata e ouro: na rua do Livramento sobrado n. 10.

— Vende-se um optimo cabriolet, quasi novo, de muito boa construcção e com coberta; assim como um excellente cavallo para o mesmo, muito forte e bonito: para ver na rua da Guia, cocheira do Sr. Wollichard, e para tratar na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se um carro de quadro rodas de um cavallo, com arreios correspondentes, com assentos para quatro pessoas; uma canoa aberta que pega em mil tijolos: os pretendentes pódem vêr o carro no sobrado da rua de S. Francisco n. 68 A, e para tratar na travessa da Madre de Deos, n. 5, primeiro andar, aonde se informara' o lugar em que esta' a canoa.

AO N. 2.

Vende-se finos riscadinhos e chitas de cores fixas em cortes de oito, oito e meio, nove e meio, onze, treze e meio e dezesseis covados a 960, 1,000, 1,120, 1,280, 1,600 e 1,920 rs.: no armazem de fazendas baratas da rua do Collegio n. 2.

— Vende-se erva mate muito nova, tanto em porção como a retalho e por commodo preço: na rua do Vigario, n. 11.

— Vende-se um terreno, na rua da Praia, junto a casa do Sr. José Higino de Miranda, com 57 palmos ½ de frente. e 372 de fundo: os pretendentes dirijão-se á rua do Livramento n. 20, segundo andar, a qualquer hora.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma escrava crioulá de idade de 25 annos, perfeita engommadeira, costureira, cozinheira e lava de sabão, uma dita de bonita figura, engomma, cose bem chão, marca e lava de sabão, 1 parda de 40 annos que cozinha e lava e 1 moleque crioulo de 14 annos.

— Vende-se esteiras da China do ultimo gosto para forrar salas, por preço commodo, em casa de Johnston Pater & Companhia: na rua do Vigario n. 3.

— Vende-se uma preta muito moça, e de muito bonita figura, sem defeitos nem achaques: na rua de Hortas n. 2, segundo andar.

CHAPEOS DE SOL, A 1$280,

na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se duas negrinhas muito lindas e espertas com 10 a 12 annos, uma crioula muito bonita de 14 annos, com principio de costura e engomado, uma cabrinha com 8 annos muito linda, dous negros bons trabalhadores de enxada, e um moleque com 12 annos, muito lindo: na rua do Rosario larga, n. 22. segundo andar.

— Vende-se uma escrava de nação Congo, do serviço do campo, representa ter 35 annos de idade, sadia, sem achaque algum: na rua do Fagundes loja ao entrar, terceiro sobrado, cuja entrada he pela parte da rua da Praia.

— Na loja n. 2, da rua Nova, vende-se bonitos cortes de collete de merinó côr de café, sinsento, azul, de cinza e preto.

— Vende-se saccas com farello muito novo, a 2$000 rs.: na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se um optimo escravo ainda moço, proprio para o serviço de casa, muito fiel, mas com a condição de ser para fóra da provincia, ou para o mato: a quem convier com estas condições, se dirá a razão dellas: a tratar na rua da União ante penultima casa do lado esquerdo indo para a maré.

Vende-se por 3$500 rs. um corte de calça de casemira da Russia, propria para inverno, loja n. 2, da rua Nova.

— Vende-se farello de Lisboa muito novo: na travessa da Madre Deos, n. 7.

— Vende-se saccas com milho muito superior de 2 ½ alqueires novos: na travessa da Madre de Deos armazem n. 13.

— Vende-se a taberna do pateo ou travessa do Paraizo, com poucos fundos, bem acreditada, e com commodos para familia, assim como uma divida em a cidade do Penedo, documentada, e o devedor tem bens, um alambique de folha que leva 10 canadas, uma porção de saccas vazios bons, chá miudo, proprio para tintureiro, um tonel de 270 a 800 canadas, proprio para carrapato, barris que foram de mel, proprios para conducção por serem fortes, tudo em conta por seu dono precisar retirar-se á tratar de sua saúde: trata-se na mesma n. 20.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se saccas com farellos, a 3$500: no armazem n. 1 do caes da alfandega.

A 700 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se um preto crioulo, moço e sadio, he ganhador de rua, e uma negrinha de cinco annos e muito bonita: na rua larga do Rosario, n. 35.

— Vende-se vinho francez muito superior, em barris, chegado ultimamente, champagne da melhor possivel em gigos chegada tambem ultimamente, fogo artificial de differentes modelos, proprio para divertimento de familias, tudo isto se vende por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes da chita com babados e barra, a 1$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macáo, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vende-se cerveja do Rio, a 200 rs. a garrafa, para liquidação: no armazem n. 5, da rua da Cruz.

— Vende-se uma escrava com uma cria de 7 annos: na rua Velha n. 36.

— Vende-se uma taberna sita na travessa da rua das Cruzes n. 6, sendo metade á vista, e o resto a prazo, sendo boas firmas, porque o dono retira-se para fóra da provincia.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO.

Vende-se chitas de cores, com muito bom panno a 140 rs. o covado, riscadinhos francezes de cores escuras a 160 rs. o covado, alpaca de cores, liza e de quadros, propria para vestidos de senhora a 240 rs. o covado, lenços de cambraia, brancos e com barra de cores a 160 rs. cada um, ditos para meninos a 80 rs. cada um, chales pretos de lãa para luto, cassas pretas para luto a 120 rs. o covado.

— Vende-se saccas com muito superior milho: na escadinha da alfandega, armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptos em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se uma casa terrea, na Estrada-Nova, indo da Soledade para o Manguinho; a tratar na rua do Cabugá n. 6.

VENDE-SE

mercurio de Lisboa de superior qualidade, e linha de Roriz, por preço commodo: na rua de Apollo n. 18, armazem de Tarrozo & Companhia.

— Panno fino azul, o covado a 1$800, 2$000 2$200 rs, proprio para fardas de militar, capotes, etc.: no armazem de fazendas de Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27.

CALIGRAFIA, E FLORES DE GOMMA,

primorosamente executadas, e por muito commodo preço: na rua da Trempe n. 11.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vende-se bilhetes, meios e cautelas da loteria de S. Pedro Martyr, que ha de correr no dia 10 de junho do corrente anno. Os quatro premios grandes são pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral.

Bilhetes	13,000	12:000,000
Meios	6,500	6:000,000
Quartos	3,300	3:000,000
Quintos	2,700	2:400,000
Decimos	1,500	1:200,000
Vigesimos	700	600,000

— Vende-se uma optima escrava moça, boa engommadeira, e com mais algumas habilidades: no pateo do Carmo n. 20, segundo andar.

— Vende-se uma escrava que engomma, cosinha, ensaboa e serve para vender na rua: no aterro da Boa-Vista n. 41.

— Vende-se uma escrava crioula de 18 a 20 annos, linda figura, que engomma, coze, faz labyrintho e cosinha, tudo com perfeição: quem a pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 5.

— Vende-se uma escrava moça robusta para todo o serviço de uma casa por 750$000 rs.: na rua Direita n. 72.

PARA FECHAR CONTAS.

Vende-se cera em velas em caixas sortidas, mercurio doce muito superior e em pequenas caixinhas, azeite de peixe em volumes pequenos, barricas com linhaça em grão, charutos da Bahia, jacaranda' em cossueiras, e de superior qualidade, fogo da China em figuras, etc., etc., tudo se vende por o mais baixo preço: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

Aos 12:000$ e 6:000$ de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre no dia 10 de junho.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$300
Quintos	2$700
Decimos	1$500
Vigesimos	$700

— Vende-se as seguintes sementes de hortaliças, das mais novas que ha no mercado, a saber: — rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxos e brancos, alface allemãa, dita repolhuda, couves saboia, tronxuda, lombarda, salça, cebola de Setubal, coentro de tosseira, segorelha, cenouras, pimpinella, repolho, xicoria, e tomates grandes: vende-se em porção maior e mais barato para acabar, na rua da Cruz do Recife, n. 62, venda de Martins & Irmão.

Vende-se por 6$000 rs., fitas para cartas de bachareis, loja n. 2, da rua Nova.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Telegrapho, distante desta praça duas leguas e meia, moente e corrente, com boas mattas e terras de plantação, boa casa de vivenda, e animaes de roda: os pretendentes dirijam-se ao terceiro sobrado da rua do Fagundes.

COLCHAS BRANCAS COM SALPICOS

a 1$600 cada uma

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— No Forte do Matto, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Alem, ainda continua a vender-se cera de carnauba, lenços, toalhas de labyrintho e mais effeitos, por preço commodo.

TOALHAS ECONOMICAS

para mesa a 1$600

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

SEMENTES DE HORTALIÇAS.

Vende-se sementes de hortaliças de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço commodo: na rua Direita, venda n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se chapéos de palhinha para senhora, muito modernos, e de differentes qualidades, muito proprios para a presente estação, e por preços muito modicos: na rua da Cadeia do Recife, n. 24, primeiro andar.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

NOVOS CORTES DE CASSAS FRANCEZAS

A 3$500 rs.

Finissimas cassas francezas de barra, que se podem cortar, para fazer de babados, de modernissimos padrões, tendo variedade de cores para escolher, e dando-se o figurino para modelo, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. o córte: na rua Nova, loja nova, n. 16.

— Na loja da quina da rua do Crespo, que volta para a do Queimado, vende-se lenços de retroz, de varias cores, ponto de nó, de muito bons gostos, chegados ultimamente de França, assim como barretinhos de retroz preto, ponto de nó, para segurar o cabello dos meninos, e agasalhar a cabeça do ar, para o que nada ha mais proprio, bonito e leve.

— Vende-se córtes de chita larga com 9 covados cada córte, pelo diminuto preço de 2$000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se saccas com perfeito milho por 3$000 rs.: na rua da Senzalla Nova n. 39.

BRAÇOS DE BALANÇA DE ROMAO' & COMPANHIA.

Vende-se braços de balança de Romão & Companhia, proprios para balcão de vender a' retalho, e mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Vende-se um casal de escravos, tendo a negra todas as habilidades, e o negro dá um sello por dia: quem os pretender dirija-se a rua Bella, n. 17.

RUA DO CRESPO n. 9.

Vende-se superior chita com cores fixas a 120 rs. o covado, 4$600 rs. a peça, córtes de cassa franceza, lindos padrões a 2$500 rs., ditos de dita com salpicos e barra a 3$500 rs., chita franceza com barra a 260 rs. o covado, e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO

vende-se peças de chitas de côres, com muito bom panno a 5$000 rs. córtes de cassa-chita a 1$600 rs., riscadinhos de linho proprios para jaqueta e palitós a doze vintens o covado.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por preço mais baixo do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos; este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido: e por isso offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario desse importante estabelecimento convida a todos os seus patricios e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

ATTENÇÃO 2$200 RS. A PEÇA.

Madapolão com um pequeno toque d'avaria, tendo vinte varas, largo, bom a 2$200 rs. a peça: no armazem de fazendas inglezas de Gouveia & Leite.

— Vende-se frascos de vidro com amendoas confeitadas vindos de Paris: na loja n. 2, da rua Nova.

— Vende-se sapatos de marroquim francez para senhora, a 1$000 rs. o par; botins de duraque com ponta de lustre para senhora, a 2$000 rs.; sapatos de duraque para menino, a 500 rs.: na rua Nova loja n. 2.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 ℔ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se cêra de carnaúba, primeira sorte: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

500$000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 ℔ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e páo: a quem couvier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vende-se lenços, e toalhas de labyrintho, chegados agora do Aracaty por preços mui commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se um escravo moço, possante e sem achaques alguns: na rua do Padre Floriano n. 34.

— Vende-se uma porção de taboado de cedro de 20 a 25 palmos de comprimento, proprio para obras de marcineiro por preço commodo na rua do Vigario n. 5.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgaõs, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— No becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia vende-se meias barricas com superior farinha de trigo.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vende-se um escravo pardo de idade de 18 annos, com um pequeno defeito em uma perna: na rua do Passeio, loja n. 21.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

DEPOSITO DE CHAPEOS DE SOL.

Francezes, rua da Cruz n. 15.

Primeiro andar.

Os Srs. Manoel & Villan teem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente aos senhores logistas que acabam de receber um rico e completo sortimento de chapéos de sol de seda, para homem e para senhora, bengalas de todas as qualidades e preços. As pessoas que os honrarem com sua estimavel presença ficarão satisfeitas da qualidade dos ditos, e da reducção dos preços: vende-se em porção, a prazo e a dinheiro, a casa estará aberta do meio dia as 4 horas da tarde.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como sejam, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

MOBILIAS DE FERRO,

como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, tudo do mais moderno gosto, vindo de Paris: vende-se na rua na Cruz, n. 10.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

VENDAS.

VELAS DE STEARINA, francezas, de 6 em libra—brancas e de cores.

CEMENTO de Hamburgo em barricas de 11 arrobas, chegado novamente.

AÇO DE MILÃO sortido.

OLEO DE LINAAÇA em latas de 5 galões.

ROTIM DA INDIA da primeira sorte, e muito alvo.

PAPEL DE PESO inglez—branco e azulado, e pennas de aço tambem inglezas.

ZINCO EM FOLHA, proprio para o forro de navios ou para a coberta de tectos, e por uma quarta parte do preço de cobre; o mesmo em folhas furado, proprio para cobrir gaiolas para guardar comidas.

Um completo sortimento de VIDROS ordinarios — como COPOS, CALIX, GARRAFAS, etc., que se venderá muito em conta para fechar a factura.

CABOS, LONAS E BRINS DA RUSSIA, e uma porção de LINHA ALCATROADA.

Uma factura pequena de VINHO DE CHAMPAGNE muito superior, e chegada agora: rua do Trapiche n. 3.—*C. J. ASTLEY & C.*

— Vende-se um bom cavallo muito novo, e perfeitamente sadio: na rua da Guia, cocheira de Joaquim Paes Pereira da Silva.

Vende-se na loja de livros de Meira Henriques, no pateo do Collegio, compendio de grammatica portugueza, recopilado dos melhores autores e accommodado á intelligencia dos meninos por J. A. Passos: preço 800 rs. Este compendio he um dos mais completos que existem, contendo precisamente etymologia, sintaxe, prosodia e ortographia, além de um ensaio ou exercicio de analyse. He mui claro e methodico nas definições e preceitos; e distingue-se dos que até agora se hão publicado, principalmente nos artigos sobre as linguagens virtuaes, fonte de formação das linguagens, regimes dos verbos, e accento retriz das palavras, dando as regras possiveis para se conhecer quando predomina a ultima, penultima ou antepenultima syllaba, e quando o som he agudo ou grave, como em *comêço e começo.*

— Vende-se uma taberna muito afreguezada para a terra; declara-se que se vende a dinheiro por seu dono retirar-se para fóra: quem quizer fazer negocio, appareça no Recife, rua da Senzala Velha n. 104, que ahi se dirá aonde he.

— Vende-se uma escrava moça e muito sadia, acostumada a serviço de casa: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 4 e 6; tambem se troca por um negro.

DRAGÉ DE PARIS.

Vende-se frascos com amendoas confeitadas, a 1$280 rs. cada um: na rua Nova, loja n. 10.

— Vende-se uma porção de traves de qualidade, e de louro de 40 palmos de comprido, cento e tantos enxameis de louro, e uma porção de pranchões de louro: os pretendentes podem examinar no caes do Ramos, e dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada, na esquina da rua dos Açouguinhos, freguezia de S. José: a tratar na rua de Santa Thereza n. 60.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 3$000 o vidro.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

PA'O CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala-Nova, n. 30, acha-se a venda diariamente o bello pão criculo, fabricado por cylindro, á moda da côrte do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum, tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe do suor do amassador, visto que he amassado por machina: na mesma padaria acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Biscoitos de araruta e d'ovos a libra.	480
Fatias da rainha	800
Bolachinhas de araruta pura.	400
Ditas americanas	200
Biscoitinhos de erva-doce.	400
Ditos de Lima.	400
Ditos de laranja	400
Ditos de familia.	800
Ditos imperiaes	800
Ditos amantes	800

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu em abril de 1850, o escravo Sebastião, de idade 40 annos, baixo e cheio do corpo, côr fula: este escravo foi comprado aqui nesta praça pela senhora D. Luiza Francisca Cavalcanti Uchôa a Manoel Gomes da Costa. Consta que este escravo foi visto no engenho Novo do Cabo em novembro do anno passado, trabalhando em titulo de forro, e he conhecido na comarca do Cabo por Baixa, e este anno já foi visto no engenho do Boto; roga-se a todas as autoridades policiaes do mesmo lugar e capitães de campo de o pegarem e leva-lo á rua Augusta n. 33, que se acha autorisado pela mesma senhora a recebe-lo e vender para seu pagamento, e o abaixo assignado paga todas as despezas com generosidade.—*Joaquim Antonio Santiago Lessa.*

— Do abaixo assignado, no dia 12 do corrente, desappareceu um escravo, crioulo, de nome Luiz, representa ter de idade, pouco mais ou menos, mais de 40 annos, estatura regular, cheio do corpo, e um tanto espadaúdo; tem em um dos olhos uma carnosidade, tem pouca barba, quando falla com temor ou raiva gagueja, e não pisa firme por ter cravos de bôbas nos pés: este escravo foi encontrado que descia para o Recife no dia 13 do mesmo corrente, com calça e camisa branca, e chapéo de palha novo: foi ao Recife e lá obteve uma carta de apadrinhamento de Domingos da Silva Campos, com a qual anda disfarçando-se: rogo as autoridades policiaes, campanhas, ou a qualquer pessoa que encontrando-o, amarre-o e leve-o a seu senhor no engenho Rodizio, freguezia de S. Lourenço da Matta, ou ao dito Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, que serão bem recompensados.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

GRATIFICAÇAO' DE 20$000 RS.

Ainda não appareceu a escrava Delfina, que desappareceu ha oito mezes, com um livro na mão no acto de ir comprar alguns objectos em uma venda. A preta tem 50 annos de idade, he magra e parece tonta, alta, com poucos dentes na frente; levou dous vestidos, um de chita e outro de riscado, além do panno da Costa; he muito conhecida por ter já vendido fructas no Recife e agua de beber; foi comprada a Manoel Joaquim Paschoal Ramos, ha quasi um anno; fez a primeira fugida e fôra pegada no sitio do Sr. Carlos Frederico na Soledade, em terras do Sr. Herculano: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e leva-la no Recife ao Sr. Norberto Joaquim Guedes, rua de Apollo, ou ao seu legitimo senhor C. G. Salinas, rua do Sebo n. 10, que além da gratificação acima, se pagarão as despezas que possam haver.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do corrente do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade: levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão: pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se gratificará generosamente a quem o apresentar.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO